

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

ESCOLA DE ENFERMAGEM AFREDO PINTO - EEAP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO- PPGENF

**Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - *Laphe***



**ANAIS**

**do**

**V Encontro de Professores e  
Pesquisadores de História da Enfermagem**

**V Mostra da Produção Científica de  
História da Enfermagem no Rio de Janeiro**

**Resumos**

**2007**

# V Encontro de **Professores e Pesquisadores** de História da Enfermagem

E

## V Mostra da **Produção Científica** de História da Enfermagem no Rio de Janeiro

**Ficha catalográfica**

V Encontro de Professores e Pesquisadores de História da  
Enfermagem  
E56 no Rio de Janeiro (2007: Rio de Janeiro, RJ). Resumos / V  
Mostra da  
Produção Científica da História da Enfermagem no Rio de Janeiro  
(2007;  
(Rio de Janeiro, RJ). Comissão executiva Nébia Maria Almeida de  
Figueiredo, Osnir Claudiano da Silva Junior...[et al]. - Rio de Janeiro:  
UNIRIO, PPGENF, Laphe, 2007.  
100p.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-) –  
Resumos. 2. Pesquisa – Resumos. 3. Enfermagem – Brasil -  
História.  
I. Figueiredo, Nébia Maria Almeida de. II. Silva Junior, Osnir  
Claudiano.  
III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2003-)  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado. IV. Título.

CDD – 610.730981

**Versão CD-ROM**  
**ISSN 1980-7546**

V Encontro de **Professores e Pesquisadores** de História da  
Enfermagem  
E

V Mostra da **Produção Científica** de História da Enfermagem no  
Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Reitora**

*Malvina Tânia Tuttman*

**Vice-Reitor**

*Luiz Pedro San Gil Jutuca*

**Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa**

*MariaTereza Serrano Barbosa*

**Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

*Lucia Marques Alves Vianna*

**Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado**

*Nébia Maria Almeida de Figueiredo*

**Escola de Enfermagem Alfredo Pinto**

*Beatriz Gerbassi Aguiar*

**Departamento de Enfermagem Fundamental**

*Carlos Roberto Lyra da Silva*

**Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem**

*Osnir Claudiano da Silva Junior*

<b>Apresentação</b>	<b>05</b>
<b>Resumos</b>	
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL (1888-1891)	07
O CONTEXTO DA SAÚDE E OS EXERCENTES DA ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO MONARQUIA-REPÚBLICA (1888-1891)	09
A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPECTATIVAS E OPINIÕES DE ESTUDANTES (2002-2006)	12
UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE O MOVIMENTO DE EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL	15
A REVISTA ANNAES DE ENFERMAGEM E O TOM DOS ENUNCIADOS DE ENFERMEIRAS E ALUNAS DA EAN SOBRE A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA (1932-1941)	20
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: O MOVIMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE DE CÂNCER INFANTIL (1957-1961)	25
JOÃO CARLOS TEIXEIRA BRANDÃO: DIRETOR DA ATUAL ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (1890)	30
AS DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM GRUPO SUBSIDIÁRIO DE ENFERMAGEM, 1919 A 1923: A PROPOSTA DO RELATÓRIO GOLDMARK	32
TITULAÇÃO DE QUADROS NOS PRIMÓRDIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL: OS CONCURSOS DE LIVRE-DOCÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY/ UFRJ, NOS ANOS 70 DO SÉCULO 20.	35
O CINQUENTENÁRIO DO "MANUAL DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM" (1957-2007): AUTORA E A CONTRIBUIÇÃO DA OBRA PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER DE ENFERMAGEM A VISÃO DE PROFESSORA, ENFERMEIRAS-CHEFES E ALUNAS SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL NA ESCOLA ANA NERY E NO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS, UNIVERSIDADE DO BRASIL, NOS ANOS 50 E 60	38
OS AGENTES DE ENFERMAGEM DA CAMPANHA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL NO CENTRO PSIQUIÁTRICO PEDRO II: UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS	42
JOÃO DE BARROS BARRETO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA (RE)ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA	45
RECONHECIMENTO A JORGE SALDANHA BANDEIRA DE MELLO NUM CENTRO MÉDICO SANITÁRIO NO RIO DE JANEIRO	47
RECONHECIMENTO DO PSIQUIATRA JURANDYR MANFREDINI ENTRE ESTUDANTES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO, 1954-1955	52
OS CURSOS FORMADORES DE VISITADORAS DE HIGIENE NO DISTRITO FEDERAL (1920-1924)	55
O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	59
PRIMEIROS PASSOS DE ANTÔNIO FERNANDES FIGUEIRA COMO DIRETOR ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS	64
AS DISCUSSÕES EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA/SAÚDE MENTAL NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM DE 1981 A 1990	67
FIGURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA E AS PROFISSÕES DE NUTRICIONISTA E ASSISTENTE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EAN EM MEADOS DO SÉCULO 20	69
30 ANOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	72
OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL JESUS (1935-1938)	78
ARIADNE LOPES DE MENEZES: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO BRASIL	82
MARCAS SIMBÓLICAS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: O CASO DA MOEDA BRASILEIRA DE 400 REIS (1936)	85
A CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (1977 - 1979)	88
ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS ALFREDO PINTO: A INFLUÊNCIA GERMÂNICA PSIQUIÁTRICA NO ENSINO DA ENFERMAGEM (1919-1921)	92
<b>Índice de autores</b>	<b>95</b>
	<b>100</b>

## Apresentação

No mês do desabrochar das flores na cidade maravilhosa deste imenso Brasil, o Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - *Laphe*, realizou em 26 de setembro de 2007, como parte das comemorações do 117<sup>o</sup> aniversário da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, berço da enfermagem brasileira, o V Encontro de Professores e Pesquisadores de História da Enfermagem e a V Mostra da Produção Científica de História da Enfermagem no Rio de Janeiro. O evento compôs às atividades anuais da **Linha de pesquisa “O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil”** do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado - PPGENF, integrando alunos de graduação e de pós-graduação da EEAP/UNIRIO.

O tema central do evento nesta primavera foi, *Pesquisa em História da Enfermagem: Metodologia e Fontes*, abordado pelas pesquisadoras Anna Beatriz de Sá Almeida (FIOCRUZ), Beatriz Kushnir (Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro) e Margarida Maria Rocha Bernardes (Fundação Hospitalar de Resende e Prof<sup>a</sup> do Curso de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá). As pesquisadoras desdobraram a temática central nos eixos do uso de fontes escritas, orais e iconográficas para os estudos na História da Enfermagem.

A V Mostra da Produção Científica de História da Enfermagem ofereceu mais uma vez o prêmio intitulado **Laphe 2007** e contou com 26 autores e co-autores, e 26 trabalhos inscritos na modalidade de sessão pôster.

Neste anais os prezados leitores terão a oportunidade de se deleitarem com os resumos expandidos dos pesquisadores em história da enfermagem, possibilitando o acúmulo de capital cultural. Destarte, o material bibliográfico dos anais representa, de certo modo, a produção intelectual sobre a história da profissão na área de conhecimento.

Assim, o desafio para a edição de 2007 foi cumprido, no sentido da ampliação do formato do resumo simples para resumo expandido, e o grupo tem por proposta para o evento em 2008 manter os resumos no formato atual

e avançar para apresentação dos resumos nos idiomas de inglês e espanhol, mantendo a necessidade da quantificação e qualificação dos dados nas publicizações dos pesquisadores, que militam na História da Enfermagem, no âmbito nacional e internacional.

Enfim, mais uma primavera emblemática foi marcada no campo científico da História da Enfermagem, contribuindo no projeto de consolidação de uma rede de Encontros e Eventos da área de conhecimento.

***Fernando Porto***

*Prof Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - EEAP/UNIRIO*

***A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL (1888-1891)***

**Ana Cláudia de Souza Barboza\***  
**Osnir Claudiano da Silva Junior\*\***

Este estudo é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Os Primórdios da Profissionalização da Enfermagem no Brasil: Formação e Mercado de Trabalho (1888-1921)”, inserido na linha de pesquisa “A Profissionalização da Enfermagem no Brasil” que vem sendo desenvolvida no Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Objetivos: Identificar os ensinos profissionais no período de transição monarquia-república; Analisar as propostas republicanas concernentes à educação profissional; Comentar as propostas da educação profissional para a formação de enfermeiros. Metodologia: Estudo histórico-social de abordagem exploratória bibliográfica. A pesquisa utilizou o conceito de profissão de N. Elias (1987, p. 994) que diz que: “no sentido mais amplo e recente, o termo se refere a todas as pessoas que possuem instrução acadêmica, diploma ou equivalente, como cientistas, professores, sociólogos, funcionários públicos, arquitetos”. Resultados: Foram identificados quinze ensinos profissionais no final do Império e início da República, que são: curso normal, direito, medicina, farmácia, odontologia, parteira, engenharia geográfica, engenharia civil, artes e manufaturas, minas, ciências físicas e naturais, curso geral, ciências físicas e matemática, música e enfermagem. A introdução da enfermagem profissional no Brasil - Após a Proclamação da República, o Hospital Nacional de Alienados, atravessou uma crise de pessoal para oferecer cuidados em suas dependências, uma vez que os serviços prestados pelas Irmãs de Caridade foram dispensados nesta instituição, o que incentivou a criação de uma Escola de Enfermagem para formar profissionais para atuarem nos hospitais civis e militares do Rio de Janeiro (27 set 1890). Conclusões: Apesar de ser uma escola oficial, o ensino de enfermagem não aparece na documentação analisada, o que nos leva a crer que a iniciativa

ficou restrita ao campo de influência da medicina psiquiátrica, não sendo identificada como integrante do ensino profissional oficial. Somente no século XX a Escola passaria para o Ministério da Educação.

Descritores: Enfermagem; história da enfermagem; Educação.

#### Referências

- ALVES, A. P. C.; JUNIOR, O. C. S. Do fazer e do saber: Os exercentes da enfermagem na transição monarquia república (1888-1891). Relatório de pesquisa (impresso) 2006.
- ARANHA, M. L. A. História da educação. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997. 152-155p.
- BRASIL. Ministério do Império. Relatório do anno de 1888 apresentado a Assembléia Geral Legislativa na 4ª sessão da 20ª legislatura. Rio de Janeiro, 1889. Disponível em: <http://www.crl.edu/content.asp?11=4&12=18&13=33&14=22> . Acesso em 28 set. 2006.
- BRASIL. Ministério do Império. Relatório apresentado ao presidente da República dos Estados Unidos do Brazil em maio de 1891. Rio de Janeiro, 1891. Disponível em: <http://www.crl.edu/content.asp?11=4&12=18&13=33&14=22> Acesso em 6 jan. 2007.
- ELIAS, N. Profissão. Dicionário de ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- LOPES, E. M. T; *et al* (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MOREIRA, A. A primeira escola de enfermagem – A sua criação. In; GEOVANINI, T. *et all*. História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- SILVA, F. A. História do Brasil: colônia, império e república. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1992.



## ***O CONTEXTO DA SAÚDE E OS EXERCENTES DA ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO MONARQUIA-REPÚBLICA (1888-1891)***

**Ana Paula Costa Alves\***  
**Osnir Claudiano da Silva Jr\*\***

O presente estudo está vinculado ao projeto “Os Primórdios da Profissionalização da Enfermagem no Brasil: Formação e Mercado de Trabalho (1888-1921)” e insere-se na linha de pesquisa “O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil” do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP/UNIRIO). Objetivos: Descrever a estrutura da saúde na transição Monarquia-República, da abolição dos escravos até a promulgação da 1ª Constituição Republicana; identificar quem eram os chamados enfermeiros da época; organizar um esquema compreensivo da prática de Enfermagem no período estudado. Metodologia: Foi realizado um estudo teórico-empírico de abordagem exploratória sobre o tema. O conceito teórico que embasou o estudo foi o de profissão de N. Elias (1987, p. 994): “no sentido mais amplo e recente, o termo se refere a todas as pessoas que possuem instrução acadêmica, diploma ou equivalente, como cientistas, professores, sociólogos, funcionários públicos, arquitetos”. Resultados: Foram estudados leis, cartas, decretos, folhas de pagamento de funcionários, relatórios da Inspectoria Geral de Hygiene, Inspectoria Geral de Saúde dos Portos, Ministério da Justiça e Negócios Interiores e outros textos oficiais. Além disso, foram utilizados artigos científicos, livros, dissertações e teses que se aproximavam ao objeto de estudo. 1. A situação sanitária: O Rio de Janeiro tinha uma péssima situação sanitária que os governos Imperial e republicano tentavam contornar com a criação da Inspectoria Geral de Hygiene (1886), o Hospital Sanatório São Sebastião (1889) e o Conselho de Saúde em (1890). 2. A prática da enfermagem no final do século XIX: Em 1888, a enfermagem não se caracteriza como profissão, de acordo com conceito de N. Elias. O período anterior à criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, em 1890, primeira escola de enfermagem no país, é chamado de período pré-

profissional. Nos hospitais dos contagiosos – Hospital Sanatório São Sebastião, Hospital de Santa Isabel e Hospital de Santa Bárbara – havia diferenciação de categorias: Enfermeiro-Mór, Enfermeiro e ajudante de Enfermeiro. Conclusões: A situação sanitária do Brasil e, em particular, da capital da República no período estudado mostra-se bastante crítica, com epidemias, falta de abastecimento de água e esgotos e controle sanitário dos alimentos, o que favorecia a proliferação de doenças contagiosas. O trabalho de enfermagem foi exercido majoritariamente por ordens religiosas e leigos, até a primeira iniciativa de formação escolar, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras anexa ao Hospital Nacional de Alienados(1890).É expressiva a participação de imigrantes como enfermeiros nos hospitais citados.

Descritores: enfermagem; história da enfermagem.

#### Referências

- BRASIL. Decreto nº 169, de 18 de janeiro de 1890. Constitui o Conselho de Saúde Pública e Reorganiza o Serviço Sanitário Terrestre da República. Os Serviços de Saúde Pública no Brasil, especialmente na Cidade do Rio de Janeiro de 1808 a 1907. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909
- CHALHOUN, S. Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- COIMBRA, L. O. Filantropia e Racionalidade Empresarial (a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro de 1850 a 1920). Revista do Rio de Janeiro, Niterói, v. 1, n. 3, p. 41-51, mai-ago, 1986.
- ELIAS, N. Profissão. Dicionário de Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- MOREIRA, A. Profissionalização da Enfermagem Brasileira: o Pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920). Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- PADILHA, M. I. C. S. A Mística do Silêncio: A Enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no Século XIX. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1998.
- RODRIGUES, V. A. Os Primórdios da Assistência Hospitalar em Doenças Transmissíveis e a Enfermagem Pré-Profissional: O Hospital Sanatório São Sebastião, 1889-1899. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

***A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA  
FORMAÇÃO ACADÊMICA: EXPECTATIVAS E OPINIÕES DE  
ESTUDANTES (2002-2006)***

**Ellen Sabino de Oliveira\***  
**Natália de Seixas Fernandes\*\***  
**Osnir Claudiano da Silva Jr\*\*\***

O objeto deste estudo são as expectativas e opiniões de dois grupos de estudantes de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sobre a disciplina História da Enfermagem. A disciplina em questão é de caráter obrigatório, oferecida semestralmente no primeiro período do Curso de Enfermagem e tem como objetivo primeiro, fornecer aos estudantes, conhecimentos necessários à compreensão da história da enfermagem em seus aspectos filosóficos, políticos e sociais, com destaque para os determinantes histórico-sociais para o desenvolvimento da profissão no mundo e no Brasil. O objetivo deste estudo é identificar as expectativas e as opiniões de estudantes de enfermagem sobre a contribuição da disciplina para a formação acadêmica. Metodologicamente trata-se de um estudo teórico-empírico, na concepção de TACHIZAWA e MENDES (2001) “uma simples análise interpretativa de dados primários em torno de um tema com apoio bibliográfico”. Os dados foram coletados através da formulação de uma questão a estudantes do primeiro semestre de 2002, no primeiro período do curso, no primeiro dia da disciplina História da Enfermagem. A mesma pergunta foi feita aos alunos concluintes, no período, no segundo semestre de 2006, respondidos voluntariamente, com anonimato absoluto, havendo apenas a caracterização de sexo e idade. Neste sentido, buscamos verificar a possível mudança de posicionamento no espaço temporal decorrido e nos momentos finais da rede curricular da graduação. A abordagem é qualitativa. Os dados foram agrupados em dois quadros a fim de que fossem produzidas sínteses interpretativas dos dois momentos do curso. As expectativas dos ingressantes e as opiniões dos concluintes, através do modelo de análise de prosa proposto

por ANDRÈ (1983) “...uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos. É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: o que ele diz? O que significa? Quais suas mensagens?” Nossa análise buscou identificar o tema, a idéia central das respostas e a formulação da síntese interpretativa do conjunto das respostas. Como resultados, foram obtidas no total, 24 respostas. 15 respostas dos ingressantes (13 femininas e 2 masculinas), com média de idade de 22,5 anos (dois não apontaram as idades) e 7 respostas de concluintes (todas femininas) com média de 24,4 anos (duas não apontaram idades). A síntese interpretativa dos ingressantes indica expectativas de conhecer a profissão, conhecer figuras de destaque da profissão, expectativas positivas, surpresa pela existência da disciplina e rejeição à mesma. Entre os concluintes, a síntese revela a aquisição de conhecimentos, a compreensão da evolução da profissão, a valorização da figura de Florence Nightingale e a contribuição da disciplina para a criação do sentido de identidade profissional. Conclusões: O objetivo do trabalho foi atingido e o método se mostrou adequado. O estudo, em seu propósito de levantamento preliminar identificou mudanças no posicionamento dos estudantes em relação à disciplina. Vale destacar que nas respostas dos iniciantes, destaca-se o desconhecimento da profissão. Nas considerações dos concluintes há indícios que as contribuições da disciplina foram sedimentadas pelas experiências ao longo curso de graduação. Recomendam-se outros estudos sobre a temática.

Descritores: história da enfermagem; educação.

#### Referências:

ANDRÉ, Marli E.D.A.de. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cad. Pesquisa. São Paulo, n. 4, p 66-71, maio, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Departamento de Enfermagem Fundamental. **Programa de Disciplina: História da Enfermagem. 2006/2.** (impresso)

TACHZAWA, Tachizawa T, Mendes G. **Como fazer monografia na prática.**  
**6<sup>a</sup> ed.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 2001.

***UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA SOBRE O MOVIMENTO DE EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL***

**Thaís Silva Corrêa Barbosa\***  
**Suely de Souza Baptista\*\***

Esta é uma pesquisa que tem como objeto de estudo a trajetória de crescimento dos cursos superiores de enfermagem na região Centro-Oeste do Brasil. A escolha do recorte espacial justifica-se pelo fato de o Centro-Oeste ser uma região com extensa área territorial (ficando atrás somente da região Norte); que nas décadas de 30, 50 e 60 teve grande impulso ao desenvolvimento; através do Programa “Marcha para o Oeste”, da criação de Brasília e da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO). Contudo, com relação à criação dos cursos superiores de enfermagem, é a região com um dos menores números de cursos do país, sendo a sua expansão registrada principalmente a partir da década de 90, isto é, cinquenta e sete anos após a criação, em 1933, do primeiro curso na região. Objetivos: levantar o número de cursos superiores de enfermagem criados na região Centro-Oeste, na série histórica 1933-2006; comparar o número de cursos vinculados a instituições públicas aos vinculados a instituições privadas na região em estudo; e comentar os nexos entre o contexto histórico e a configuração desses cursos no que se refere à vinculação institucional, ao longo dos anos. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de cunho histórico-social, com abordagem quantitativa, cujo recorte temporal compreende o período de 1933 a 2006; sendo o marco inicial correspondente ao ano de criação do primeiro curso superior de enfermagem na região Centro-Oeste do Brasil e o final, referente ao último ano com dados completos acerca dos cursos superiores de enfermagem. As fontes primárias da pesquisa incluem os dados contidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep - ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)), as respostas a questionários aplicados aos cursos de enfermagem em funcionamento na região Centro-Oeste e o anexo com a lista das escolas de enfermagem em

funcionamento no Brasil até o ano de 1959 do livro: Enfermagem, Leis, Decretos e Portarias - Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) do Ministério da Educação. As fontes secundárias foram obtidas em livros, artigos, dissertações, teses e sites que abordam a temática, com destaque para as bibliografias referentes à história do Brasil e da enfermagem e para as políticas de educação e saúde. Resultados: nos anos de 1933 e 1937 foram criados os primeiros cursos superiores de enfermagem no Centro-Oeste; sendo ambos de orientação religiosa evangélica e criados para atender a necessidade de um serviço de enfermagem qualificado nos hospitais religiosos inaugurados na região. Neste mesmo período, às vésperas de 1938, foi lançada a “Marcha para o Oeste”; uma política colonizadora de Getúlio Vargas, Presidente da República à época, para ocupar e desenvolver o interior do Brasil; no entanto, percebe-se que a preocupação de tal política era a de manutenção e consolidação das fronteiras do país. A criação do terceiro curso de enfermagem no Centro-Oeste, em 1943, na cidade de Goiânia, aconteceu no bojo do apoio da Igreja Católica ao Governo de Vargas, que em troca tomou medidas importantes que favoreceram, dentre outras coisas, a criação de instituições de nível superior, inclusive de enfermagem, garantindo assim a formação de enfermeiras com base na doutrina católica. Vale destacar que até o final de 1949 haviam sido criados no Brasil 24 cursos de enfermagem (dos quais apenas 3 - 12,5% - se concentravam no Centro-Oeste), sendo 13 (54%) mantidos pelo governo federal ou estadual e 11 (46%) por congregações religiosas (sendo, 73% dos cursos católicos) que em sua maioria ofereciam cursos gratuitos. No ano de 1956, Juscelino Kubitschek tomou posse como presidente da República; sendo o fato mais importante da sua gestão a construção de Brasília e a mudança da capital do país para a nova cidade. A construção de Brasília como sede do governo brasileiro, contribuiu para o povoamento e o desenvolvimento sócio-econômico do Centro-Oeste, mas não influenciou na criação de cursos de enfermagem na região. Dentro do ideário desenvolvimentista do governo militar, em 1967 foi criada a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SUDECO). E, tendo como pano de

fundo o Plano Decenal de Saúde para as Américas (em 1972) e o Programa Crédito Educativo (em 1976), foram criados na década de 70, 3 cursos de enfermagem no Centro-Oeste, todos mantidos por instituições governamentais. Entre 1990 e 2006, em decorrência da política neoliberal e das políticas educacionais concretizadas no país, observa-se um aumento do número de cursos de enfermagem em todo o território nacional, sendo registrados somente na região Centro-Oeste a criação de 38 cursos, dos quais, 32 (84%) eram privados e 6 (16%) públicos. Assim, na série histórica 1933-2006, foram criados na região Centro-Oeste, 44 cursos superiores de enfermagem, sendo 33 (75%) privados e 11 (25%) públicos. Conclusões: vale dizer que apesar do Centro-Oeste ter prosperado nas últimas décadas, em decorrência das políticas de desenvolvimento no país, não acompanhou o mesmo ritmo de desenvolvimento das demais regiões do país e, com relação aos cursos de enfermagem, continua a ser a região com um dos menores números de cursos, estando ainda assim prevalente o setor privado que teoricamente acaba por determinar o perfil dos futuros profissionais de enfermagem.

Descritores: enfermagem; história da enfermagem; escolas de enfermagem.

#### Referências:

- Abreu S. Planejamento governamental: a SUDECO no espaço Mato-Grossense, contexto, propósito e contradições [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2001.
- A criação do estado de Tocantins - 1988. Disponível em: URL: <http://www.portaldocidadao.to.gov.br/index.php?id=79,194,0,0,1,0>
- Anacleto R, Batista Y. Histórico da Escola de Enfermagem "Cruzeiro do Sul". Rev. Bras. de Enfermagem. Ano XVI, nº 2, abril, 1963.
- Antunes VLC. Sistemas de métodos de aprendizagem. Geografia do Brasil: quadro natural e humano. Coleção Objetivo: 2000.
- Baptista, SS. A configuração do campo da educação em enfermagem no Brasil: expansão e diversificação. Rio de Janeiro: UFRJ; 2003.
- Baptista SS; Barreira IA. Condições de surgimento das escolas de enfermagem brasileiras. Rev. Alternativa de Enfermagem. Ano I (2) maio, 1997.
- Bezerra MRM. A enfermagem e a Aliança da Igreja com o estado: Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery; 2002.



Brasil. Ministério da Educação. Disponível em: URL: <http://www.mec.gov.br>

Brasil. Ministério da Saúde. Serviço Especial de Saúde Pública. Enfermagem: Leis, decretos e portarias. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): SESP; 1959.

<sup>0</sup>Costa LCA, Mello LIA. História do Brasil. São Paulo (SP): Scipione; 1999.

<sup>1</sup>Fernandes JD. O sentido político, ideológico e econômico da expansão das escolas de enfermagem. Rev. Baiana de Enfermagem; 1 (1): 62-72, 1983.

Ferreira, H.J. Anápolis: sua vida, seu povo. Brasília (DF); 1979.

Figueiredo ESA. Reforma do ensino superior no Brasil: um olhar a partir da história. Disponível em: URL: <http://www.proec.ufg.br>

Forjaz MV. Resumo das origens e desenvolvimento das escolas de enfermagem no Brasil focalizando a interferência do pensamento católico. Rev. Bras. de Enfermagem. Ano XII, nº 3, setembro, 1959.

Frauches CC. A livre iniciativa e reforma universitária brasileira. Disponível em: URL: [www.inpeau.ufsc.br](http://www.inpeau.ufsc.br)

Gadotti M. Escola Pública popular: educação popular e políticas públicas no Brasil, 1994. Disponível em: URL:

[http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos/Portugues/Educacao\\_Popular\\_e\\_EJA/Escola\\_Public\\_Pop\\_1994.pdf](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Educacao_Popular_e_EJA/Escola_Public_Pop_1994.pdf).

Garfield S. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-nação na era Vargas. Rev. Bras. de História vol.20 n.39. São Paulo (SP); 2000.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882000000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100002)

Hospital Presbiteriano Dr. Gordon. Disponível em: URL:

[http://www.ipb.org.br/acao\\_social/hpg.php3](http://www.ipb.org.br/acao_social/hpg.php3)

Inep – Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br> - Acesso em jan. de 2007.

LEI nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em

<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529> - Acesso em 20 de nov. de 2006 às 13:38h.

Lima SCA, Abreu S. Reflexões sobre a temática regional e o ensino de Geografia. GEOGRAFIA Revista do Departamento de Geociência v.14, n. 1, jan./jun. 2005. Disponível em: URL: <http://www.geo.uel.br/revista>

Medeiros M, Tipple ACV, Munari DB. A expansão das escolas de enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. Rev. Eletrônica de Enfermagem. Goiânia, v.1, n.1, out-dez; 1999. Disponível em: URL:

<http://www.fen.ufg.br>

Mendanha JF, Silva MLS. As mudanças na composição populacional e os impactos ambientais na região Centro-Oeste. Disponível em: URL:

[http://www.serrano.neves.nom.br/lsm/ambiente/amb\\_03.PDF](http://www.serrano.neves.nom.br/lsm/ambiente/amb_03.PDF)

O Brasil de JK. A conquista do Oeste. Disponível em: URL:

[http://www.cpdoc.fgv.br/nav\\_jk/htm/O\\_Brasil\\_de\\_JK/A\\_conquista\\_do\\_oeste.asp](http://www.cpdoc.fgv.br/nav_jk/htm/O_Brasil_de_JK/A_conquista_do_oeste.asp)

O golpe de 1964 e a instauração do regime militar. Disponível em: URL:

[http://www.cpdoc.fgv.br/nav\\_fatos\\_imagens/htm/fatos/Golpe64.htm](http://www.cpdoc.fgv.br/nav_fatos_imagens/htm/fatos/Golpe64.htm)

Os presidentes e a república. Disponível em: URL:

[http://www.portalbrasil.eti.br/politica\\_presidentes\\_deodorodafonseca.htm](http://www.portalbrasil.eti.br/politica_presidentes_deodorodafonseca.htm)

Paim, L. A formação de enfermeiros no Brasil na década de 70. Rev. Bras. Enfermagem, v. 53 (4), abr/jun, 2001.

Peran AN. Depoimento oral. Realizado no dia 18 de agosto de 2003.

Entrevistadora: Soraia do Socorro Furtado Bastos. Rio de Janeiro, 2003.

Peixoto MG. A expansão do ensino superior privado após a década de 90 foi parte integrante da reforma neoliberal e antidemocrática da educação nacional. Rev. teórica, política e de informação. Princípios nº 73 maio/jun./jul. 2004. Disponível em: URL:<http://www.vermelho.org.br>

Plano Nacional de Educação. Câmara dos Deputados, 2000. Disponível em: URL: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>

Prefeitura Municipal de Porto Velho. Os Documentos Legais; 2006. Disponível em: URL: [www.portovelho.ro.gov.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=6](http://www.portovelho.ro.gov.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=6)

Região Centro-Oeste. Disponível em: URL: [http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/divpol/centro/go/a\\_present/index.html](http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/divpol/centro/go/a_present/index.html)

Sampaio H. Ensino superior no Brasil: o setor privado. São Paulo: Hucitec, FAPESP; 2000.

Sguissardi V. Reforma universitária no Brasil - 1995-2006: precária trajetória e incerto futuro. Educ. Social. vol.27 no.96 Campinas Oct., 2006. Disponível em: URL: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300018&script=sci_arttext)

Weingärtner AAS. História divisionista. Mato Grosso do Sul: uma trajetória divisionista. Disponível em: URL: <http://72.14.209.104/search?q=cache:fDADyCoUkEgJ:www.pmcg.ms.gov.br/cgr/historia/divisao.html>

***A REVISTA ANNAES DE ENFERMAGEM E O TOM DOS ENUNCIADOS DE ENFERMEIRAS E ALUNAS DA EEAN SOBRE A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA (1932-1941)***

**Aline Silva da Fonte\***  
**Tânia Cristina Franco Santos\*\***

O objeto desse estudo é a produção intelectual de enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery relativas à enfermagem pediátrica na Revista Annaes de Enfermagem. O recorte temporal compreende o período de 1932 a 1941. O marco inicial refere-se ao ano da fundação da revista em maio de 1932, com a denominação Annaes de Enfermagem, envolvendo os nomes de Edith de Magalhães Fraenkel, então presidente da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), atual Associação Brasileira de Enfermagem e Rachel Haddock Lobo, diretora da Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, atual Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O marco final, 1941, corresponde ao ano em que a publicação da revista foi interrompida devido às dificuldades financeiras que as suas dirigentes vinham enfrentando, agravadas pelos altos custos do papel importado, em consequência da segunda guerra mundial. A idéia de criar a revista Annaes de Enfermagem, primeira revista brasileira de enfermagem, surgiu em Montreal, por ocasião da realização do Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras, em 1929, quando Edith de Magalhães Fraenkel participou da reunião de editoras de revistas das organizações membros da entidade. Edith de Magalhães Frankel e Rachel Haddock Lobo trabalharam de forma intensa no projeto de criação da revista desde o início de 1930. Em junho de 1931, Rachel Haddock Lobo assumiu a direção da Escola de Enfermagem Anna Nery, em substituição da enfermeira americana, Berta Pullen e Edith de Magalhães Frankel substituiu a enfermeira também americana, Ethel Parsons, na Superintendência do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, que durante dez anos, chefiou esse serviço. O presente estudo parte da premissa de que a revista Annaes de Enfermagem representou um espaço necessário à publicação da produção

científica da enfermeira, á época, a legitimar a autoridade científica acerca de sua prática. Objetivos: descrever os campos de prática de enfermagem pediátrica da Escola de Enfermagem Anna Nery, no bojo das políticas de saúde relativas à criança; enumerar as publicações sobre enfermagem pediátrica na Revista Annaes de Enfermagem elaboradas por enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery e analisar a produção intelectual nessas publicações. Metodologia: estudo histórico-social cujas fontes primárias, localizadas no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, referem-se aos números da revista Annaes de Enfermagem relativos ao recorte temporal do estudo, além de relatórios e correspondências. As fontes secundárias inerentes à temática do estudo foram localizadas na Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem Anna Nery e estão constituídas de livros, artigos, dissertações e teses. Para análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: seleção e leitura de todos os textos publicados por enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery, no período de 1932 a 1941, bem como a seleção e leitura dos documentos escritos alusivos à temática. No que tange aos exemplares da revista, para melhor organização dos dados, foi elaborado um quadro, o qual contemplou elementos como: ano, mês, volume, número, página, título e autoria do artigo. A leitura atenta desse material permitiu ainda, a seleção de uma fotografia publicada em conjunto com o texto publicado, a qual merece reflexões em função de registro do cuidado de enfermeiras e alunas, através do arranjo fotográfico. A análise dos dados foi feita à luz das fontes secundárias e em consonância com o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu no que se refere ao conceito de campo e capital científico.

Resultados: Os artigos de pediatria estiveram presentes desde o primeiro número da revista, evidenciando que a atenção à criança já se configurava como objeto de preocupação das enfermeiras, das alunas de enfermagem e dos médicos, desde a década de 30. Tais artigos versavam sobre as patologias mais incidentes na clientela infantil; técnicas de enfermagem; cuidados ao recém-nascido; estudos de casos clínicos; organização de serviços de pediatria

e etc. Ressalto a expressão das enfermeiras da EEAN, como forma de documentar o cuidado qualificado prestado por elas, sendo de grande valia as publicações para o aprendizado das enfermeiras brasileiras. Foram publicados 15 artigos sobre enfermagem pediátrica na Revista Annaes de Enfermagem, sendo 13 artigos de autoria de enfermeiras e 2 de alunas, predominam os artigos relativos à prática vivenciada por elas nos cenários hospitalares, os quais retratam a atuação da enfermeira no atendimento à criança, de modo a dar visibilidade à enfermeira. Os temas abordados pelas enfermeiras e alunas refletem suas preocupações no que se refere ao cuidado à criança, no sentido de construir e divulgar um corpo sólido de conhecimentos relativos à execução do cuidado de enfermagem, de modo a legitimar o discurso das enfermeiras da Escola de Enfermagem Anna Nery acerca da criança. Conclusões: A revista Annaes de Enfermagem além de oportunizar a discussão de temas relevantes sobre a prática profissional proporcionou visibilidade à enfermeira brasileira junto à comunidade científica, devido ao pronunciamento das enfermeiras sobre suas práticas do cuidado em pediatria. Assim, os textos produzidos por enfermeiras e alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery na revista Annaes de Enfermagem tiveram o efeito simbólico de conferir poder e prestígio à enfermeira brasileira, mediante o conhecimento e reconhecimento de sua competência técnica e autoridade científica nas questões relativas à enfermagem pediátrica. Descritores: história da enfermagem; pediatria; publicações.

#### Referências:

- Almeida, A. *A Escola Anna Nery (EAN) no "front" do campo da educação em enfermagem e o (re)alinhamento de posições de poder (1931 – 1949)*. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2004.
- Alves, C. *Aspecto social das doenças nas crianças*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n. 11, p.54-56, dez., 1937.
- Ariés, P. *História Social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- Banha, A. *Cooperação da enfermeira de Saúde Pública junto ao serviço de higiene infantil*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n. 2, p.20, dez., 1933.
- Barreira, I. *Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil*. In: Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery, n.1. Julho. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem

- Anna Nery, 1997. p.161-176.
- Bourdieu, P. Efeitos de lugar. In: Bourdieu, P, organizador. *A miséria do mundo*. Petrópolis (RJ): Vozes; 1997.
- Bourdieu, P. Os usos sociais da ciência. *Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- Carvalho AC. *Edith de Magalhães Frankel*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.
- Castro Z. *Enfermagem escolar*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n. 1, p.31-34, mai., 1932.
- Codo W. *Educação: carinho e trabalho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999
- Dias, G. *Técnica para colheita de urina em criança*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n. 12, p.19, mar., 1938.
- Fausto, B. *História do Brasil*. 6ª.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.
- Hobsbawn. E. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1997.
- Leone, M. *Da mortalidade infantil e suas causas*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.6, p.24-26, jan., 1935.
- Lobo, RH. *Era Nova*. Anais de Enfermagem. Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p.5-6, maio, 1932,
- Oliveira, I. *Da mãe substituta á Enfermeira Pediatra – A construção do saber da enfermagem á criança hospitalizada*. Rio de Janeiro: 1999.
- Oliveira, I. *(Re) construindo a assistência de enfermagem á criança hospitalizada na cidade do Rio de Janeiro (920-1969)*. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 1996.
- Pullen, B. *Pontos essenciais para um serviço de Enfermagem Hospitalar adequado*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.13 e 14, p 53-60, Jun e set, 1938.
- Pyrrho, J. *Cuidado geral*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.5, p.17, out., 1934.
- Regis, M. *Banho de recém-nascido*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.10, p.38-39, set., 1937.
- Regis, M. *Cuidados indispensáveis dos seios no período da gestação e durante a lactação*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.5, p.20, out., 1934.
- Rocha, CML. *Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro (RJ): Rocco; 1994.
- Rocha, Patrícia. *Crianças vítimas de violência: cuidar Brincando*. Blumenau: Nova Letra; 2006.
- Roza, M. *Serviços de dietética infantil*. In: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.3, p.30, abr., 1934.
- Santos TCF e Barreira IE. *O poder simbólico da enfermagem Norte-Americana no ensino da Enfermagem na Capital do Brasil (1928-1938)*. Rio de Janeiro> Editora Anna Nery, 2002.
- Santos, Tânia. *Nexos entre a Associação Brasileira de Enfermagem e a investigação científica em enfermagem no Brasil*. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 14, 2007, Florianópolis.
- Souza, E. *Sobre higiene infantil*. n: Anais de Enfermagem, Rio de Janeiro, n.5, p. 36, out., 1934.

Vidal, Z. *Apanhados da técnica*. In: *Annais de Enfermagem*, Rio de Janeiro, n.17, abr., 1941.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: O MOVIMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE DE CÂNCER INFANTIL (1957-1961)**

**Maria Cristina Frères de Souza\***  
**Isabel Cristina dos Santos Oliveira\*\***

O período que antecedeu a criação da Unidade de Câncer Infantil (UCI), a partir da inauguração da sede do Instituto Nacional de Câncer (INCA) na Praça Cruz Vermelha, em 1957, até 1961, caracterizou-se por uma assistência prestada por médicos cirurgiões e radioterapeutas, com o suporte clínico dos pediatras, e da equipe de enfermagem que atuava na unidade cirúrgica onde a criança estava internada. A mudança para a nova sede e a problemática das internações de crianças junto aos adultos, era relevante para os profissionais que prestavam assistência. Sendo assim, em 1961, foi solicitado pelo médico Antônio Prudente, Diretor do Serviço Nacional de Câncer, ao médico Antônio Pinto Vieira, Diretor do Instituto Nacional de Câncer, um plano de trabalho para a organização de uma Unidade de Câncer Infantil, com enfermarias independentes, cujo projeto foi elaborado pelo médico pediatra Lourival Perri Chefally. Metodologia: Este estudo é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “O advento de uma especialidade na enfermagem: o caso da unidade de câncer infantil do Instituto Nacional de Câncer (1957-1962)” concluída em 2002 pela EEAN/UFRJ. Pesquisa de abordagem histórica. Fontes primárias: regulamentos, artigos e livros existentes no INCA e nos acervos de diferentes instituições na cidade do Rio de Janeiro, e os depoimentos das enfermeiras e profissionais de saúde que atuaram no INCA de 1957 à 1962. Objetivo: Descrever a criação, o planejamento e a implementação da Unidade de Câncer Infantil. Resultados: Constata-se que as crianças com diferentes enfermidades eram encaminhadas para o INCA, tendo em vista a existência de uma unidade de pediatria, ou seja, a Unidade de Câncer Infantil. A “observância no aumento da frequência do câncer infantil” no hospital foi um dos motivos apresentados para a criação da UCI.



(Ministério da Saúde, 1968, p.186-187). Pode-se supor que o encaminhamento das crianças para o INCA demonstra o reconhecimento da instituição e de seus profissionais. Conforme Moore (1970) e Wilensky (1970, p.484), o reconhecimento enquanto profissão reflete a “necessidade social” de que uma determinada ocupação ofereça à sociedade um serviço específico e qualificado. A criação da Unidade de Câncer Infantil, conforme o discurso oficial da Instituição, publicado pelo Ministério da Saúde (1968, p.183-189), foi estabelecida para “tratar de casos de neoplasias que aparecem com maior frequência ou mesmo exclusivamente na infância, e para criar as condições de convivência social exigidas pelo grupo” e receberem “a assistência de pediatras, de enfermeiras especializadas (...)”. A isto, acrescenta como um dos problemas evidenciados e que colaborou para a necessidade da criação da UCI, a “promiscuidade entre as crianças e os adultos internados no hospital”. (Ministério da Saúde, 1968, p.186). Através dos depoimentos, constatou-se os motivos da criação da Unidade de Câncer Infantil, baseados num atendimento diferenciado frente às necessidades evidenciadas quanto à uma equipe especializada na assistência à criança com câncer e em instalações físicas apropriadas. Conforme Silva (1989, p.65), as transformações advindas de uma terapêutica com a criação de enfermarias diferentes para atender casos diferentes (separação de doentes e dos tipos de doenças), passam a exigir um maior preparo do pessoal de enfermagem, considerando-se que o êxito da luta contra a enfermidade depende também de melhoria nas condições gerais do tratamento e convalescença. A assistência de enfermagem abrangia, não só os aspectos cirúrgicos, como também os clínicos, ou seja, as crianças eram assistidas pela equipe de enfermagem em um contexto mais generalizado: oncologia clínica e oncologia cirúrgica, apesar do hospital, nas décadas de 50 e 60, ser eminentemente cirúrgico. A especificidade do grupo infantil é atendida através do agrupamento das mesmas, em uma ala exclusiva. Através dessa organização, “o saber vai se compondo e se organizando pelo comando da prática” (Almeida e Rocha, 1989, p.36). Pois, conforme os autores, o saber não é abstrato, neutro, desvinculado da prática,

“ele é histórico por tratar-se de uma dimensão desta prática”. Vale acrescentar que este período, anterior a inauguração da Unidade de Câncer Infantil, de 1957 à 1961, foi marcado por inúmeros acontecimentos políticos, sociais e econômicos, de grande repercussão. O governo do presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, com seu plano desenvolvimentista, o qual o Estado se caracterizava como instrumento central para superar os pontos críticos na economia, formulava respostas à questões relativas à pobreza, e como consequência, à saúde.(Skidmore, 1982, p.230) Na metade dos anos 50, ocorreu uma política de industrialização, que incentivava a entrada de capital estrangeiro no país, porém a saúde era uma questão secundária no Plano de Metas do governo.(Bodstein, 1987, p.80). Com a abertura da economia no país, e sua consequente industrialização, ocorreu um controle da indústria farmacêutica multinacional, e uma modificação na estrutura assistencial com a necessidade da criação de demanda de insumos farmacêuticos e equipamentos hospitalares, com a consequente “modernização do ato médico”. Essas questões são destacadas no discurso de inauguração da sede do INCA, situado na Praça Cruz Vermelha, na cidade do Rio de Janeiro – Distrito Federal, proferida pelo presidente Juscelino Kubistchek (Oliveira, 1958, p.12): “Todavia, por melhor inspirada, melhor orientação e melhor executada, essa campanha de esclarecimento popular só poderá dar bons resultados se dotarmos o Brasil do recurso necessário e aparelhamento anti-canceroso. (...) Certos Hospitais, localizados em pontos estratégicos, necessitam de ser dotados de equipamentos mais especializados como a radium--terapia”. O ano de 1961 foi marcado por duas grandes mudanças na liderança do governo no país. Assume a presidência, Jânio Quadros, que após tumultuadas iniciativas econômicas, culmina em uma crise política levando à sua renúncia em agosto do mesmo ano. Assume então, seu sucessor constitucional, João Goulart, deparando-se com problemas pela política desenvolvimentista de Juscelino Kubistchek, e as medidas econômico-financeiras de Jânio Quadros. O governo de João Goulart intervém com uma política e contenção nos gastos públicos. Nesse mesmo ano, através do

decreto 50.251/01 de 28 de janeiro de 1961, é aprovado o regimento do Instituto que proporciona meios para a implantação de toda a sua estrutura funcional, discriminando a composição aos seus diversos órgãos e suas competências. (Bodstein, 1987, p. 89). Concomitantemente, evidencia-se o surgimento da consolidação da prática médica em oncologia pediátrica na estrutura organizacional, como verificado nos depoimentos que enfatizam a separação das crianças e dos adultos em consequência dos novos casos de crianças com leucemias e linfomas, bem como, a definição da oncologia clínica e cirúrgica na área de pediatria. **CONCLUSÕES:** Ao mesmo tempo em que o Instituto era referenciado como modelo na estrutura assistencial do país na área oncológica, a oncologia pediátrica surgia, no hospital, frente às necessidades assistenciais do grupo infantil, sob a égide da oncologia clínica. Supõem-se que o advento da oncologia pediátrica na Instituição está pautado na necessidade estrutural interna, influenciada pelo contexto do panorama externo, no qual o Instituto apresentava-se em destaque na área da cancerologia.

Descritores: História da Enfermagem; Criança hospitalizada; Oncologia.

Referências:

- ALMEIDA, M. C. P. & ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. (Coord.). **História e saúde pública: A política de controle de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. PEC/ENSP.1987.209p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE Departamento Nacional de Saúde. Serviço Nacional de Câncer. **30 anos de atividades do Instituto Nacional de Câncer**. Rio de Janeiro. 1968.
- MOORE, W. E. **The Professions Roles and Rules**. New York: Russel sage Foundation, 1970.
- OLIVEIRA, Juscelino K. Discurso de inauguração do Instituto de Câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.15, n.18(especial), p.11-13, dez. 1958.
- SILVA, G. B. da. **Enfermagem Profissional: Análise Crítica**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1964**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.512p.
- WILENSKY, H. L. The Professionalization of Everyone. In: GRUNSKY, O.; GEORGE, M. (eds.) **The Sociology of organization: Basic Studies**. New York:

The Free Press, p. 483-501, 1970.

**JOÃO CARLOS TEIXEIRA BRANDÃO: DIRETOR DA ATUAL ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (1890)**

**Marcos Vinicio Araujo Junior\***  
**Almerinda Moreira\*\***

A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), ao longo de toda a sua história administrativa e organizacional, obteve inúmeros diretores que contribuíram para a sua trajetória. Um destes dirigentes foi João Carlos Teixeira Brandão que será abordado neste estudo inicialmente por sua biografia. Objeto: A biografia do ex-diretor da EEAP, João Carlos Teixeira Brandão. Objetivos: identificar os pontos principais da trajetória profissional de João Carlos Teixeira Brandão; caracterizar a influencia de João Carlos Teixeira Brandão na criação da EPEE. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, embasada na análise de documentos. Como fonte primaria os documentos do Arquivo Setorial Enf<sup>a</sup> Maria de Castro Pamphiro. Terá como fonte secundaria artigos e registros, que tenham como informações, dados pessoais e da trajetória profissional de João Carlos Teixeira Brandão. Utilizamos os teóricos que defendem a biografia como uma fonte de pesquisa para apoiar nosso estudo, dando luz esta importante personagem da nossa historia. A análise de dados foi feita com base de matriz de analise onde registramos os dados relevantes de sua trajetória profissional. Considerações finais: Devemos ressaltar que João Carlos Teixeira Brandão é considerado o iniciador da assistência aos alienados, o introdutor da disciplina de Clínica Psiquiátrica no Brasil. Seu interesse na criação do Manicômio Jurídico, que procuram distinguir os alienados dos criminosos, e seus tratamentos. A partir desta assistência implementada, pelo então diretor João Carlos Teixeira Brandão, observamos que a EPEE teve como parte integrante de seu ensino, o cuidado às doenças mentais. Este estudo é de grande relevância, por acrescentar informações históricas em relação à criação da EEAP, a formação de uma nova classe trabalhista a enfermagem e as mudanças em torno dos

alienados no Brasil, acompanhado de um conhecimento sobre um importante personagem na história do Brasil. Assim como deu início a profissionalização da enfermagem brasileira.

Descritores: enfermagem; alienados; psiquiatria.

#### Referências:

Fonseca M, Brando, Joo Carlos Teixeira. Fiocruz [peridico online] 2007 mar [capturado 2007 mar 26]; [1 tela] Disponvel em: <http://dichistoriasaude.coc.fiocruz.Br/iah/P/verbetes/branjcteix.htm>

Moreira, A; Geovanini T; Moreira S; Schoeller S; Machado W. Historia da enfermagem- Verses e interpretações. Segunda edição, Rio de Janeiro, Editora Revinter, 2005

Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da Enfermagem Brasileira. Primeira-edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A, 2005

Interior M. Actos Officiaes. Jornal do Comercio 1890 out 01: 1. (col.1)  
RAFM, Revista da Academia fluminense de Medicina [periódico online] 2007 mar [capturado 2007 mar 26]; [1 tela] Disponível em:<http://www.afm.org.Br/cadeira36.htm>

Piccinini W, Psiquiatria Forense no Brasil a partir das suas publicações (II). - Psychiatry on line Brasil [periódico online] jun 2002 [capturado 2007 mar 28]; [1 tela] Disponível em : <http://www.polbr.med.br/ano02/wal0602.php>

**AS DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM GRUPO SUBSIDIÁRIO DE ENFERMAGEM, 1919 A 1923: A PROPOSTA DO RELATÓRIO GOLDMARK**

**Fernanda Teles Morais\***  
**Mary Ann Menezes Freire\*\***  
**Wellington Mendonça de Amorim\*\*\***

Estudo sobre o Relatório Goldmark e as diretrizes para a organização de um grupo subsidiário de enfermagem, 1919 – 1923. O recorte temporal compreende o ano de 1919, quando se determina o comitê que conduziria o estudo que resultou no Relatório Goldmark, e como marco final o ano de 1923, que demarcou a publicação do Relatório Goldmark. Para operacionalizar o estudo foram definidos os seguintes objetivos: Caracterizar as circunstâncias em que se deram o desenvolvimento do estudo que resultou no Relatório Goldmark, no âmbito da enfermagem norte-americana; Analisar as propostas do Relatório Goldmark para qualificar e diferenciar o grupo subsidiário de enfermagem dos enfermeiros. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza histórico-social, cujo desenvolvimento apoiou-se na análise documental. No que tange ao Relatório Goldmark, consideramos, pelo critério de relação temática, o capítulo referente ao Grupo de Enfermagem Subsidiário. Resultados: Até 1890, nos EUA, a única meta da enfermagem era a perfeição no trabalho prático. Neste ano, foi fundada a escola anexa ao hospital John Hopkins, com o objetivo de criar um centro de educação científica e de instrução prática. Na virada do século, a enfermagem buscou a sua autodeterminação profissional mediante a regulamentação da profissão. As escolas, até então criadas nos EUA, de modo geral, não conduziam o ensino de forma a exercitar o pensamento crítico ou a capacidade de resolver problemas. Prevalcia a atmosfera de rígida disciplina e inquestionável obediência, contribuindo para um comportamento subserviente. No entanto, foi apenas no início do século XX, com o aumento da imigração e a crescente preocupação governamental com a saúde, que as agências governamentais e voluntárias cresceram. A enfermagem de saúde pública passou a ser o

terceiro maior empregador de enfermeiras treinadas. Junto a esse crescimento da enfermagem de saúde pública, destacou-se o movimento de saúde pública. Tal movimento iniciou-se com o objetivo de saneamento da comunidade e controle de doenças. Quando se descobriu que certos médicos, como os administradores de saúde pública, requeriam enfermeiras de maior qualidade do que as atuais no campo, enquanto outros desejavam meramente “mãos para médicos” com um mínimo de educação, parecia que havia razão em ambos os lados. O conflito aparente seria devido a uma diferença nos objetivos a serem encontrados. Para o cuidado da enfermidade aguda e séria para o trabalho de saúde pública, parecia certo que era preciso alta qualificação natural e educação técnica; para o cuidado de enfermidades crônicas e brandas e convalescença poderia bem ser que um tipo diferente de capacidade e treinamento fosse necessário. Considerando o problema do serviço subsidiário de enfermagem, deve-se lembrar que não se estava lidando com um novo fato. No entanto, era um grupo livremente definido e desregulado de trabalhadores parcialmente treinados, o que constituía um perigo. Conclusão: O Relatório Goldmark, diante de todas as circunstâncias em que se encontrava a enfermagem nos EUA, sugeriu que este novo grupo se chamasse “auxiliar de enfermagem” ou “assistente de enfermagem”, para melhor satisfazer a necessidade de uma diferenciação clara dos enfermeiros. Propôs-se para a admissão ao curso de auxiliar de enfermagem que fosse exigido um curso escolar de gramática, ou seu equivalente. E o período de treinamento deveria ser de, aproximadamente, 8 ou 9 meses. Quanto ao campo de treinamento, deveriam ser usados aqueles hospitais não utilizados pela enfermagem, ou, caso o treinamento fosse no mesmo hospital, este deveria ser conduzido em enfermarias separadas e distintas, de modo que o sacrifício de interesses de cada um dos dois grupos de alunas pudesse ser evitado. Todas estas propostas tinham como objetivo definir, delimitar e regular a prática desta profissão; proteger a comunidade contra a fraude; evitar a exploração daqueles que cobravam taxas e assumiam responsabilidades para quais suas qualificações não eram autorizadas; e, além



de tudo, diferenciar estes profissionais dos enfermeiros.

**Descritores:** história da enfermagem; saúde pública; política de saúde.

**Referências:**

Fausto B. História Concisa do Brasil. São Paulo (SP): Edusp; 2001.

Cardoso CF, Vainfas R. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Campus; 1997.

Report of the Committee for the Study of Nursing Education. Nursing and Nursing Education in the United States. New York: The Macmillan Company; 1923.

Sauthier J, Barreira IA. As enfermeiras norte-americanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil: 1921 - 1931. 1ª ed. Rio de Janeiro (RJ): EEAN/UFRJ; 1999.

Parsons E. A enfermagem moderna no Brasil (1927) [fac-símile]. Esc Anna Nery Rev Enferm 1997 jul; I(nº de lançamento).

Silva Junior OC. A profissionalização da enfermagem nos Estados Unidos da América do Norte: a proposta educativa do Relatório Goldmark, 1923. [Tese de pós-doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Instituto de Medicina Social/ UERJ; 2003.

Freire MAM, Amorim WM. A Enfermagem de Saúde Pública no Distrito Federal: A Influência do Relatório Goldmark, 1923 A 1927. Esc Anna Nery Rev Enferm 2007 (prelo).

**TITULAÇÃO DE QUADROS NOS PRIMÓRDIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO  
EM ENFERMAGEM NO BRASIL: OS CONCURSOS DE LIVRE-DOCÊNCIA  
DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY / UFRJ,  
NOS ANOS 70 DO SÉCULO 20.**

**Ana Lia Trindade Martins\***  
**Ieda de Alencar Barreira\*\***  
**Suely de Souza Baptista\*\*\***

Esta pesquisa se insere no Projeto em andamento "A enfermagem brasileira em meados do século 20: saberes e práticas". O objeto do estudo são os concursos de docência-livre realizados pela EEAN, nos anos 70 (1975 e 1977), abertos aos enfermeiros de todo o país, como estratégia de qualificação de docentes para lecionar nos cursos de mestrado em enfermagem, uma vez que os profissionais aprovados no concurso receberam tanto o título de livre docente como o de doutor. Objetivos: Caracterizar os candidatos inscritos e as respectivas bancas examinadoras; classificar as teses defendidas, de acordo com a área de conhecimento de enfermagem a que se referem; comentar os resultados dos concursos. Metodologia: As fontes primárias são documentos escritos como o Livro de atas dos concursos de Livre Docência, os currículos e memoriais dos candidatos, as teses por eles apresentadas, o Documentário da Aben (1926-1976), de autoria de Anayde Corrêa de Carvalho, os exemplares da Revista Brasileira de Enfermagem dos anos 70 e o Banco de dados "Quem é quem na História da Enfermagem Brasileira", do Nuphebras; as fontes secundárias são livros e artigos sobre História do Brasil, História da Enfermagem e a Universidade no Brasil. Os instrumentos são quadros e tabelas para a coleta, ordenação e análise dos dados; os procedimentos adotados são quantificação, classificação, categorização e contextualização. Resultados preliminares: O edital dos concursos foi publicado na edição do Diário Oficial da União do dia sete de Janeiro de 1975. As áreas para as quais foram abertos os concursos na EEAN / UFRJ foram Metodologia Aplicada à Enfermagem, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica,

Enfermagem Fundamental e Enfermagem Materno-Infantil. Para realização da inscrição eram exigidos os seguintes documentos: certidão de nascimento e casamento; identidade; cadastro de pessoa física; título de eleitor; atestado médico; certificado de conclusão do ginásio; diploma e histórico escolar da graduação; registro profissional; certificados e diplomas de cursos e residências; instituição em que trabalhava; certificado de conclusão dos cursos de pós-graduação. O concurso consistia de provas de títulos, prova escrita, prova de aula e defesa de tese. Na época dos concursos a diretora da EAN/UFRJ era Cecília Pecego Coelho. As bancas examinadoras dos concursos foram constituídas por 27 enfermeiros oriundos em sua maioria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense. Foram inscritos 34 candidatos, sendo 33 mulheres e um homem; do total de inscritos 35,2% eram da área de Metodologia Aplicada à Saúde, 23,5% da área de Saúde Pública, 17,6% eram de Médico-Cirúrgica, 11,7% eram para Enfermagem Fundamental e 11,7% para Materno-Infantil. Os candidatos eram provenientes das regiões sudeste (76,4%), nordeste (11,7%), norte (5,8%), sul (2,9%) e Brasília/DF (2,9%). Das 12 teses defendidas no Departamento de Metodologia Aplicada à Enfermagem, 50% foram na área de administração, 41,6% na área de Legislação e 8,3% na área de Didática. Já no Departamento de Saúde Pública, onde 8 teses foram apresentadas, 50% foram na área de ensino e os outros 50% na área de assistência. Dos 6 candidatos que apresentaram suas teses para o Departamento de Médico-cirúrgica, 83,3% eram na área médica e 16,7% na área de cirúrgica. No Departamento de Enfermagem Fundamental das 4 teses defendidas, 75% tinham suas temáticas relacionadas a área de Tecnologias e 25% a área de Concepções Teóricas. E no departamento que apresentava menor número de candidatos inscritos (apenas 4), o Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, 75% das teses eram da área infantil e 25% da área materno. Apenas um dos candidatos não fez jus ao título e 97% obtiveram aprovação nos concursos. Conclusão preliminar: Os concursos de livre docência constituíram-se em importante estratégia de concessão do título de doutor,

para a formação a curto prazo de quadros para o ensino de enfermagem no nível de pós-graduação stricto sensu.

Descritores: história da enfermagem; enfermagem; pós-graduação.

### **Referências:**

ALMEIDA, M. C. P. de & ROCHA, J. S. Y. - **O saber da enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

MOTA, M. B. & BRAIK, P. R. **História: das Cavernas ao Terceiro Milênio**; volume único. 1ª ed. – São Paulo: Moderna, 1997.

RODRIGUES, M. L. A. **Nexos entre cenários da prática da enfermagem e a aquisição de habilidades relacionadas a pesquisa – Rio de Janeiro, anos 60/70**. Graduação em Enfermagem e Obstetrícia. Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ. 2006. 19p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman, 2005.

**O CINQUENTENÁRIO DO “MANUAL DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM”  
(1957-2007): AUTORA E A CONTRIBUIÇÃO DA OBRA PARA A  
CONSTRUÇÃO DO SABER DE ENFERMAGEM**

**Ive Cristina Duarte de Lucena\***  
**Ieda de Alencar Barreira\*\***  
**Suely de Souza Baptista\*\*\***  
**Raquel Monteiro Maciel\*\*\*\***

Esta pesquisa se insere no Projeto em andamento "A enfermagem brasileira em meados do século 20: saberes e práticas". O objeto do presente estudo é a importância histórica da obra da enfermeira Elvira de Felice Souza, “Manual de Técnicas de Enfermagem”, publicado há cinquenta anos e que mereceu várias reedições. Objetivos: descrever o conteúdo do manual; analisar a tecnologia ensinada às alunas de enfermagem à época; discutir a contribuição histórica da obra para a construção do saber em enfermagem. Metodologia: a pesquisa tem como fontes primárias: a 2ª edição do livro “Manual de Técnica de Enfermagem” (1959) de Elvira De Felice Souza; documentos escritos, orais e iconográficos do Centro de Documentação da EEAN / UFRJ; depoimento concedido pela professora doutora da EEAN/UFRJ Elvira de Felice Souza; as fontes secundárias são artigos, livros e teses que se referem ao objeto do estudo; Os instrumentos utilizados são os roteiros de entrevista e o gravador digital, bem como quadros para classificação dos dados. A análise dos dados será realizada por meio dos achados do depoimento concedido e dos textos selecionados, além do fichamento de fontes secundárias. A interpretação será feita pela comparação de fontes primárias e secundárias, sua contextualização e aplicação dos conceitos teóricos. A pesquisa seguirá todos os princípios éticos, conforme Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, onde será assegurado aos participantes o sigilo de suas informações e será atentado, também, para o termo de Doação de Depoimento. Resultados: Movida pela preocupação com o saber das alunas e pelo amor à profissão, a professora Elvira elaborou um manual que servisse de guia para que os procedimentos técnicos pudessem ser desenvolvidos corretamente. Antes da publicação da 1ª edição do livro, foram escritos no Rio de Janeiro 4 livros de

Enfermagem Fundamental por enfermeiras brasileiras, sendo 3 de Zaira Cintra Vidal: *Técnica de Enfermagem, Drogas e Soluções* e *Manual de enfermeira: técnica de atadura* e um da própria Elvira de Felice: *Administração de medicamentos e preparo de soluções*. Das primeiras anotações à publicação do mesmo, somaram-se 12 anos: a construção da obra se iniciou ainda quando ela terminava o último ano da graduação, em 1945, sendo que a publicação da 1ª edição do livro ocorre em 1957. Neste período, muito saber foi acrescentado à carreira de Elvira de Felice, como sua pós-graduação em ensino de Enfermagem da EEAN/ UFRJ no período de 1947 a 1949 e a pós-graduação realizada por ela com bolsa da Fundação Kelloggs, na Syracuse University, no estado de Nova York, EUA, no período de setembro de 1951 a setembro de 1952. Acrescenta-se a este período a experiência didático-pedagógica por ela adquirida, tendo a autora iniciado sua carreira docente em 1946, tendo um extenso curriculum como professora. Somente como professora da disciplina Fundamentos de enfermagem, do curso de graduação da EEAN/ UFRJ, foram 27 anos (1946-1973), sem mencionar as muitas contribuições de Felice em diversas outras disciplinas da graduação, como *Drogas e Soluções*, *Ataduras* e *Revisão de Técnica de Enfermagem*. Para a elaboração do manual, a professora Elvira de Felice Souza relatou ter se baseado principalmente nos conhecimentos adquiridos e em sua experiência, além de livros em inglês, com o auxílio de um dicionário. Não foi mencionada a contribuição de nenhum autor em especial, e nem de livros brasileiros para a construção do “Manual de Técnica de Enfermagem”. A dificuldade em se obter a 1ª edição do “Manual de Técnica de Enfermagem” nos levou a trabalhar com a 2ª edição do livro, de 1959, cedida pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá, MG. A obra contém 195 páginas, sendo dividida em sete unidades. A divisão das unidades não é feita por capítulos. Os assuntos são agrupados sob diversos títulos, divididos em subtítulos, itens, tópicos e subtópicos. Cada unidade tem um número variado de páginas, variando de 4 a 84 páginas. A maior unidade é a Unidade VII, que trata da Administração de Medicamentos, Gazoterapia, Sondagem Vesical, Aplicação de Calor e Frio,

entre outros. A descrição das técnicas segue um roteiro, com pelo menos 6 tópicos: Finalidades do procedimento; Material Necessário; Material Acessório; Método; Técnica; Pontos a observar. As etapas da execução das técnicas são divididas e numeradas de acordo com a seqüência dos acontecimentos, permitindo que o leitor acompanhe o procedimento passo a passo. Conclusões: A obra de Elvira de Felice Souza “Manual de Técnica de Enfermagem” veio preencher uma lacuna sobre a execução adequada dos procedimentos técnicos de enfermagem. Didático e inovador, obteve grande repercussão, merecendo 6 reedições, sendo a última realizada em 1976, constituindo-se em um clássico do ensino dos fundamentos da enfermagem no Brasil. Com o tempo, enquanto aumentava a importância histórica da obra, esta passou a ter menor visibilidade, o que motivou a realização da presente pesquisa.

Descritores: História da enfermagem; enfermagem.

#### Referências:

- ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- MOURA, G. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.
- CASTRO, I. B.; BAPTISTA, S. de S. **Livros de enfermagem: Brasil (1916-1988)**. Rio de Janeiro: ABEn/ CEPEn-UFRJ, 1989.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SOUZA, E.F.S. Entrevista concedida à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Suely Baptista em 28.03.2007. Rio de Janeiro, 2007.
- ALVES, A. P. C.; JÚNIOR, O. C. S. **Páginas de História da Enfermagem: o jubileu de ouro de uma obra (1951 - 2001)**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.10, n.2, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. A.; CARVALHO, V.; TYRRELL, M.A. **(Re)lembrando Elvira de Felice: gestos e falas de enfermeiras sobre o banho no leito, uma técnica/ tecnologia de enfermagem**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.10, n.1, 2006.
- SOUZA, E.F.S. **Novo Manual de Enfermagem: procedimentos e cuidados básicos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1988.





***A VISÃO DE PROFESSORA, ENFERMEIRAS-CHEFES E ALUNAS SOBRE O ENSINO DE ENFERMAGEM FUNDAMENTAL NA ESCOLA ANA NERY E NO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS, UNIVERSIDADE DO BRASIL, NOS ANOS 50 E 60***

**Raquel Monteiro Maciel\***  
**Ieda de Alencar Barreira\*\***  
**Suely de Souza Baptista\*\*\***

Esta pesquisa se insere no Projeto em andamento “A enfermagem brasileira em meados do século 20: saberes e práticas”. Objetivos: Descrever a estrutura e o funcionamento do serviço de enfermagem do Hospital São Francisco de Assis, como campo de estágio da Escola Anna Nery, em relações administrativo-pedagógicas; analisar as características do ensino dos fundamentos de enfermagem ministrado às alunas iniciantes do curso na escola de enfermagem e no hospital-escola; comparar as percepções de professoras, enfermeiras-chefes de enfermarias e das alunas de enfermagem. Metodologia: A pesquisa se apóia em fontes históricas primárias, como documentos escritos, fotos e depoimento oral; as fontes secundárias são livros, artigos e teses, que se referem ao objeto do estudo; os instrumentos utilizados são o roteiro de entrevista e o gravador, bem como quadros para a classificação dos dados; os procedimentos utilizados são a classificação e categorização dos achados, sua contextualização e interpretação à luz dos conceitos adotados. Resultados preliminares: A professora de enfermagem e as enfermeiras-chefes das enfermarias atuavam como modelos a serem imitados pelas alunas; a ênfase no processo ensino-aprendizagem recaía sobre o ensino teórico-prático e o trabalho nas enfermarias onde as atividades de reabilitação preventivas eram enfatizadas; as alunas preliminares (primeiro semestre do curso) atuavam sob a supervisão das alunas sênior, onde era exigida disciplina, obediência, ética, respeito ao próximo e comportamento exemplar; a enfermeira toma para si a responsabilidade pelo planejamento, coordenação, supervisão da enfermagem e da assistência; a presença das enfermeiras-chefe e a professora de Fundamentos de

Enfermagem no campo de estágio era marcante orientando e supervisionando as atividades diárias das alunas na execução das tarefas; normas e rotinas eram essenciais para o prestígio da assistência. O trabalho cotidiano das alunas nas enfermarias do hospital era respaldado nas habilidades e destrezas em sala de aula. Havia aspectos obrigatórios no desempenho das alunas tais como: a segurança e o conforto dos pacientes mediante a execução correta das técnicas e de cuidados preventivos, a economia de tempo e de energia das alunas e a ordem e limpeza das enfermarias. Tanto a obediência às normas e rotinas quanto a capacidade de liderança e iniciativa em situações imprevistas eram igualmente valorizadas. A Escola Ana Nery, mediante o trabalho das alunas de enfermagem e das professoras/ enfermeiras-chefes contribuía decisivamente para o alto padrão assistencial do Hospital São Francisco de Assis. Este, pelo perfeito entrosamento com a EAN, se constituía em um espaço de excelência para o processo ensino-aprendizagem das alunas de enfermagem. Conclusão: o ensino de Fundamentos de Enfermagem apresentava um alto grau de eficiência e de eficácia do ponto de vista de enfermeiras e alunas.

Descritores: Enfermagem, História da Enfermagem.

#### Referências:

- ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- AGUINAGA, Hélio. Hospital São Francisco de Assis - História-Centenário de Lançamento da Pedra Fundamental (1876-1976)- Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1977.
- ALMEIDA, M. C. P. de ROCHA, J. S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986.
- FIGUEIREDO, N. M. A.; CARVALHO, V.; TYRRELL, M.A. **(Re)lembrando Elvira de Felice: gestos e falas de enfermeiras sobre o banho no leito, uma técnica/ tecnologia de enfermagem**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.10, n.1, 2006.
- FRANÇA, LS; BARREIRA, Ieda de Alencar. **A enfermeira-chefe como figura-tipo em meados do século 20**.R.Bras.Enferm.Brasília, v.57, n.4,p.508-511,2004.
- JUNIOR, O.C.da.S. **Do Asylo da Mendicidade ao Hospital Escola São Francisco de Assis: A Mansão dos Pobres**. Rio de Janeiro: Papel Virtual 2000.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e**

interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURA, G. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAUTHIER, Jussara. **As enfermeiras norte-americanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil: 1921-1931**. Rio de Janeiro: editora Escola Anna Nery/ UFRJ, 1999.

SOUZA, E.F.S. **Novo Manual de Enfermagem: procedimentos e cuidados básicos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1988.

SOUZA, Elvira de Felice. Entrevista concedida à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Suely Baptista em 28.03.2007. Rio de Janeiro, 2007.

## ***OS AGENTES DE ENFERMAGEM DA CAMPANHA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL NO CENTRO PSIQUIÁTRICO PEDRO II: UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS***

**Genilson Souza Zamba\***  
**Osnir Claudiano da Silva Júnior\*\***

O presente estudo tem como objeto rever as lutas dos agentes de Enfermagem da Campanha Nacional de Saúde Mental no Centro Psiquiátrico Pedro II, contratados temporariamente pelo Governo Federal para atender as demandas do tratamento psiquiátrico; onde tais agentes observavam na trajetória de seu engajamento no movimento reformista, uma situação bastante desconfortável que era a instabilidade funcional. Objetivos: Descrever as circunstâncias em que aconteceu a implementação da CNSM no CPPII; Analisar as lutas simbólicas existentes entre os Agentes de Enfermagem da CNSM e os Agentes do Ministério da Saúde; Discutir as implicações das lutas simbólicas entre os Agentes de Enfermagem para o CPPII. Metodologia: Estudo de caráter Histórico-Social. Os dados foram coletados por entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas. A análise utilizou os conceitos de Luta Simbólica e Poder Simbólico de Pierre Bourdieu. Resultados: Os resultados parciais da pesquisa apontam para a existência de uma luta simbólica envolvendo vertentes básicas no campo da Enfermagem onde atuava na Instituição grande número de agentes sem formação para as atividades de Enfermagem tais como: Porteiros; Operacionais de Serviços Diversos; Seguranças e Serventes. Tal situação apontava para duas vertentes básicas. A necessidade de estabelecer um novo padrão de assistência no Centro Psiquiátrico Pedro II, com profissionais qualificados e engajados no movimento reformista, em contraponto aos antigos funcionários que apontavam a transitoriedade dos “novos” e a não crença nas mudanças propostas pelo movimento de reforma.

As lutas envolvendo principalmente as diferenças salariais entre os Agentes de Enfermagem da Campanha Nacional de Saúde Mental (novos) e os Agentes de Enfermagem do Ministério da Saúde (antigos). Cabendo aos

Agentes da CNSM entrar no jogo de forças para assegurar o vínculo empregatício. Conclusões parciais: A pesquisa vem evidenciando os embates entre dois modelos de assistência representados pelo modelo asilar farmacológico e as propostas da reforma psiquiátrica com implementação de outras modalidades terapêuticas. No tocante à equipe de Enfermagem a chegada de novos profissionais era de fundamental importância para o sucesso da nova proposta. Entretanto, a questão crítica da precariedade e transitoriedade do vínculo empregatício e o choque com a cultura institucional vigente causaram prejuízos à efetivação da nova modalidade assistencial na instituição.

Descritores: história da enfermagem, enfermagem, psiquiatria.

Referências:

BOURDIEU, **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Difel, 1989.

\_\_\_\_\_, **Contrafogos: Táticas para Enfrentar a Invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BRAUDEL, Fernand. **Unidade e Diversidade das Ciências do Homem: Escritos Sobre a História**. São Paulo – Perspectiva, 1992.

BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**, São Paulo – UNESP, 1992.

COFEN e ABEN, **O exercício de Enfermagem nas Instituições de Saúde do Brasil**. 1982-1983. Rio de Janeiro.

TRIVINOS, N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

**JOÃO DE BARROS BARRETO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA (RE)  
ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA**

**Valéria Barboza\***  
**Mary Ann Menezes Freire\*\***  
**Camila Vanzela\*\*\***

Estudo sobre a trajetória de João de Barros Barreto, sanitarista com brilhante atuação no campo da saúde pública. Atualmente é um personagem pouco conhecido e lembrado entre aqueles que atuam no campo das políticas públicas de saúde, fato que reforçou o propósito de recuperar passagens relativas à sua participação na história da saúde pública brasileira. Objetivos: identificar registros para construção da trajetória de João de Barros Barreto como sanitarista; e descrever os fatos na saúde pública que tiveram grande influência das ações do sanitarista João de Barros Barreto. Metodologia: estudo com abordagem histórico-exploratória, utilizando busca dos registros na Academia Nacional de Medicina, Biblioteca Nacional, Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da EEAP, na Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz e bibliografias sobre o tema. Resultados: Nascido no Rio de Janeiro, em 14 de Dezembro de 1890, e filho de: Dr. João de Barros Barreto e de. Maria da Glória Araújo Lima de Barros Barreto, formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro em 1912. Fez curso de aperfeiçoamento no Instituto Oswaldo Cruz em 1915, na Johns Hopkins School of Hygiene and Health de [Baltimore](#) e na Harvard School of Public Health de Boston em 1924-1925. Em 1925, quando prestou concurso para docência-livre à cadeira de Higiene da Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, apresentou trabalho de grande importância sobre *“Redes de canalizações domiciliares para esgotamento das habitações particulares”*. Preocupou-se muito com o problema do abastecimento do leite, no Rio de Janeiro, bem como das águas de abastecimento. Os trabalhos de Higiene Industrial também prenderam sua atenção. Membro titular da Academia Nacional de Medicina (patrono da cadeira 56) e Professor de Higiene Industrial do Curso de Saúde Pública, curso de aperfeiçoamento técnico,

anexo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi perito da Organização de Higiene da Sociedade das Nações para dirigir o inquérito sobre mortalidade infantil, realizado no Brasil, em 1928. Representante oficial do Brasil em numerosos congressos da especialidade, os trabalhos de Barros Barreto versaram principalmente sobre organização e administração sanitárias, índices sanitários, tuberculose, peste, febre amarela, malária, ancilostomose, doenças contagiosas agudas, sífilis, lepra, câncer, higiene infantil, higiene do trabalho, trabalho de mulheres e menores, o problema da água, do vestuário, da alimentação, etc. Autor de mais de uma centena de trabalhos científicos também realizou grandes obras literárias de grande mérito como: Tratado de Higiene (1956), Compêndio de Higiene (1951), Malária - Doutrina e Prática (1940), Mortalidade Infantil (1938), Higiene do Trabalho Industrial (1937). Em 1935 assumiu a Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médica, tornando-se diretor geral do Departamento Nacional de Saúde (1937-1939 e 1942-1945). Durante sua brilhante atuação no campo de saúde pública, destacamos algumas realizações que merecem destaque, especialmente no combate à Tuberculose, dando início a Campanha Contra a Tuberculose, com a intensificação da vacina BCG até a constituição de uma rede de sanatórios, promovendo também, melhoramentos nos já existentes no Brasil. Representante do Brasil nas conferências e congressos de Higiene e presidente da 11ª Conferência Sanitária Pan-americana, realizada no Rio de Janeiro em 1942. Em 1937, Gustavo Capanema assumiu o cargo de ministro do Ministério da Educação e Saúde (MES), iniciando assim, a chamada "Reforma Capanema", que conferiu mais poder de decisão no campo de saúde, o DNS se incumbiu da administração das atividades, tanto na Saúde Pública como na Assistência Médico Social em caráter local e nacional, o que resultou da distinção e do prestígio dos agentes de saúde pública e confirmou o sanitarista João de Barros Barreto como porta voz legal no campo de saúde. No final da década de 30, a Secretaria-Geral de Saúde e Assistência sofreu uma nova reforma, passando a funcionar com a colaboração do Serviço Social, culminando com a criação dos Serviços de Assistência Social que atuavam em

diversas áreas. Em 2 de Abril de 1941 foi iniciada a “Reforma de Barros Barreto”, que estruturou o DNS em duas grandes divisões, a de Organização Sanitária (DOS) e Organização Hospitalar (DOH). Colaborou na Reforma dos Serviços Sanitários Federais e, em 1950, recebeu do Governo da República o título de “Comendador da Ordem Nacional do Mérito”. O Centro de Saúde de Copacabana (não possuía um nome específico, apenas CMS de Copacabana), localizado na Av. Rainha Elizabeth nº 248 no Bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, foi reinaugurado para a execução dos projetos de Assistência Social. Para auxiliar o serviço do Posto de Copacabana, devido ao aumento populacional na região, foi criado outro posto, em frente ao Copacabana Palace. Segundo informações de um antigo funcionário do CMS, na década de 50, no terreno onde funcionava uma creche da Prefeitura, foi construído um anexo de dois andares e o Centro de Saúde de Copacabana passou a funcionar em um único endereço, na Rua Tonelero 262. Em 20 de Agosto de 1956, na cidade do Rio de Janeiro falecia João Barros Barreto, homem de grande valor na história da Saúde Pública e importante agente na consolidação da carreira de sanitarista. No Pará, foi homenageado pelos sanitaristas que solicitaram a mudança da denominação Sanatório de Belém para Sanatório João de Barros Barreto, reinaugurado oficialmente em seis de janeiro de 1957. Em 1965, no governo de Negrão de Lima haviam vinte e um Centros de Saúde no Estado, porém as estruturas dessas unidades eram deficientes em equipamentos e qualificação dos servidores técnicos e administrativos. Diante disso, a administração da Secretaria de Saúde buscou realizar uma reformulação conceitual que abrangia desde a planta física até a implantação de novos serviços. No mesmo ano o Centro Municipal de Saúde de Copacabana, no Rio de Janeiro, sofreu reformas em suas instalações físicas e implantação de novos serviços, passando a ser denominado CMS João Barros Barreto, homenagem dada ao médico sanitarista. Na década de 1970, além das novas obras realizadas no CMS João Barros Barreto, alguns centros médico-sanitários foram reformados, inclusive o CMS João Barros Barreto, situado à Rua Tonelero, 262- Copacabana. Por meio da portaria nº. 249/BSB



de 12 de julho de 1976, assinada pelo ministro da Saúde da época Paulo de Almeida Machado, o Sanatório Barros Barreto passou a se denominar Hospital Barros Barreto. Depois de sete anos, por meio da portaria nº. 337 de 1º de novembro de 1983, o então Ministro da Saúde Waldir Arcoverde altera a denominação para Hospital João Barros Barreto. Finalmente, em 1990, em função do Termo de Cessão de Uso firmado com a UFFa (Universidade Federal do Pará), passou a ser denominado de Hospital Universitário João de Barros Barreto. No ano de 2000 devido as obras de ampliação do metrô, o prédio do CMS foi demolido e transferido provisoriamente para Praça Serzedelo Correia s/ nº em Copacabana e, em 2004, foi inaugurado o CMS João Barros Barreto na Rua Tenreiro Aranha s/ nº, no mesmo bairro, em sede própria. CONCLUSÃO: A partir dessa pesquisa foi possível compreender o importante papel Barros Barreto no campo da saúde pública brasileira. Sua importância na História da Saúde Pública envolve a sua preocupação com as questões sanitárias que fizeram com que o médico-sanitarista desenvolvesse obras relacionadas ao tema, campanhas no combate a principais doenças infecto contagiosas, participação em congressos e conferências de Higiene, além de sua brilhante atuação como Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), onde obteve grande prestígio do então Ministro Gustavo Capanema através da “Reforma Capanema”.

Descritores: Biografia; Saúde Pública.

#### REFERÊNCIAS:

- AMORIM, Wellington Mendonça de. A Reconfiguração da Primeira Escola de Enfermagem Brasileira: A Missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1949. Rio de Janeiro, 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Grande Enciclopédia Delta Larousse- Vol.2- Rio de Janeiro - Editora Delta S.A, 1970.
- Secretaria de Saúde do Estado da Guanabara. Assistência pública : 80 anos de história. Guanabara, RJ: SUSEME, 1970. 409p.
- <http://www2.ufpa.br/webhujbb/>-, acessado em 29/05/07.
- [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000002000122](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000002000122), acessado em 29/05/07.
- <http://www.saude.rio.rj.gov.br>, acessado em 29/05/07.



## **RECONHECIMENTO A JORGE SALDANHA BANDEIRA DE MELLO NUM CENTRO MÉDICO SANITÁRIO NO RIO DE JANEIRO**

**Márcia Cristina de Oliveira Quental\***  
**Bruna Medeiros Gonçalves\*\***  
**Osnir Claudiano da Silva Junior\*\*\***  
**Wellington Mendonça de Amorim\*\*\*\***

Este trabalho é fruto da disciplina Identidade Profissional do Enfermeiro em Saúde Pública, ministrada no primeiro semestre de 2007, como disciplina optativa no curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, disciplina vinculada ao LAPHE - Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem. O objeto deste estudo é a homenagem prestada ao médico sanitário Jorge Saldanha Bandeira de Mello atribuindo seu nome a um Centro Municipal de Saúde, no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. Os objetivos são: Construir uma biografia do referido homenageado e Identificar as razões da homenagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa histórico-social de abordagem exploratória. Realizamos busca por documentos oficiais, para execução da análise. Dentre os documentos, utilizamos relatórios, ofícios, livros e outros encontrados no Acervo da Biblioteca Alfredo do Nascimento da Academia Nacional de Medicina e da Biblioteca da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Comparecemos ao Centro de Estudos do CMS Jorge Saldanha Bandeira de Mello, mas, infelizmente, não foram encontradas fontes primárias e/ou secundárias para a pesquisa. Diversos sítios da internet, que poderiam conter a história deste médico sanitário, foram consultados como: Bibliotecas Virtuais em Saúde do Ministério da Saúde e da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz), Base Minerva (Acervo das Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Base COC (Acervo da Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz), porém não foram encontradas fontes relevantes para o estudo. Como fontes secundárias, utilizamos livros de História da Enfermagem, dissertações e teses de mestrado e doutorado. Resultados: O homenageado, nascido em 1903, foi figura de destaque, particularmente na saúde pública, com dedicação especial à academia. Formou-se farmacêutico

(1921) e médico (1924). Realizou vários estudos no Brasil e no exterior, ocupou diversos cargos na administração sanitária, entre eles o de Diretor do Departamento da Profilaxia Rural do Estado do Paraná (1929) e membro de diversas associações médicas nacionais e estrangeiras, com destaque para a Academia Nacional de Medicina (1957), em vaga deixada pela morte de João de Barros Barreto, seu amigo e professor. Jorge Saldanha Bandeira de Mello faleceu a 15 de junho de 1969. O Centro Médico Sanitário Jorge Saldanha Bandeira de Mello foi inaugurado em 28 de agosto de 1969. O pequeno espaço de tempo decorrido entre sua morte e a homenagem demonstra o prestígio alcançado pelo dr Bandeira de Mello e o reconhecimento de seus pares de sua dedicação à saúde pública. Dentre as homenagens recebidas ainda em vida, vale destacar o título de Paraninfo da turma de enfermeiras de 1933 na Escola de Enfermagem Anna Nery, recebida em cerimônia presidida pela professora Maria de Castro Pamphiro, aquela que mais tarde viria a ser a primeira diretora enfermeira (1943-1956) da atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Considerações finais: Jorge Saldanha Bandeira de Mello escreveu uma história de muito trabalho dentro da Medicina. Fez quatro cursos de especialização e ocupou cargos importantes na esfera pública. Foi escolhido para ser homenageado, emprestando seu nome a um Centro Municipal de Saúde. A homenagem foi em virtude de um trabalho intelectual e prático revelado pelo nível de sua produção científica. Era um intelectual da medicina brasileira com dedicação a Academia. Um nome expressivo da medicina, reconhecido pela Academia Nacional de Medicina, órgão detentor de grande prestígio na sociedade brasileira.

Descritores: História, Saúde Pública, Biografia.

#### Referências:

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Pasta Jorge Saldanha Bandeira de Mello. Disponível Na Biblioteca Alfredo do Nascimento.

AMADO, J.; FERREIRA, M.M. (Coord.). Usos e Abusos da História oral. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BARREIRA, A.I. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no

Brasil. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, V.7, n.3 p.87-93. Julho 1999.

BORGES, V.O. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, C.B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: contexto, 2005.

BOSCHI, C. História: por que e pra quê? *Nossa História*, Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p.98, set.2004

FARIA, L. R. Ciência, Ensino e Administração em Saúde: A Fundação Rockefeller e a Criação do Instituto de Higiene de São Paulo. Rio de Janeiro, 2003. Tese. (Doutorado em Saúde Coletiva). Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

GIL, A. C; Como elaborar um projeto de pesquisa. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

HOCHMAN, G. Reformas, Instituições e Políticas de Saúde no Brasil (1930-1945) *Educar*, Curitiba, n. 25, p. 127-141, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/.Php/educar/article/viewfile/2242/1874> Acessado em: 04 Set. 07.

SANTOS, T. C. F. BARREIRA, I. A. O Poder Simbólico da Enfermagem Norte-Americana no Ensino da Enfermagem na Capital do Brasil. Rio de Janeiro: Anna Nery, 2002.

TEIXEIRA, L. A. Comentário: Rodolfo Mascarenhas e a história da saúde pública em São Paulo. *Rev. Saúde Pública* vol.40 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102006000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102006000100004&script=sci_arttext) > Acessado em: 04 Set 07.

***RECONHECIMENTO DO PSQUIATRA JURANDYR MANFREDINI  
ENTRE ESTUDANTES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO,  
1954-1955***

**Louise Vieira de Mello Vidal\***

**Wellington Mendonça de Amorim\*\***

Trata-se de um estudo sobre o reconhecimento do corpo discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto ao psiquiatra Jurandyr Manfredini consagrando-o como a primeira denominação de seu Diretório Acadêmico, no período de 1954 a 1955. No recorte temporal do estudo, definiu-se como marco inicial o ano de 1954, data da nomeação de Jurandyr Manfredini como diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, órgão ao qual a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto era subordinada, e como marco final o ano de 1955, em que o Diretório Acadêmico conferiu ao psiquiatra a referida distinção, tornando-o a primeira denominação deste Diretório, ainda na gestão de Maria de Castro Pamphiro (1943 a 1956). Objetivos: descrever as circunstâncias que levaram o psiquiatra Jurandyr Manfredini a assumir a direção do SNDM; analisar os determinantes da presença do psiquiatra Jurandyr Manfredini no espaço da EEAP, no fim da gestão de Maria de Castro Pamphiro; discutir os desdobramentos da participação deste psiquiatra nos assuntos inerentes à organização estudantil que justificaram a primeira denominação do Diretório Acadêmico “Jurandyr Manfredini”, na EEAP. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza histórico-social, valendo-se de análises documentais para extração de informações. As fontes primárias consultadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: leis, atas, relatórios, produções bibliográficas, entre outros. Foram utilizadas como fontes secundárias as produções bibliográficas sobre História do Brasil, História da Psiquiatria, História da Enfermagem e o Movimento Estudantil. A partir do exame pormenorizado do conjunto de fontes primárias com suporte das fontes

secundárias procedemos a análise das informações, que se deram pelo agrupamento dos dados às categorias contidas nos objetivos, buscando relacionar texto e contexto no desenvolvimento do estudo. Resultados: Com a dissociação do Ministério da Educação e Saúde, em 1953, o Serviço Nacional de Doenças Mentais passou a ser diretamente subordinado ao Ministério da Saúde. O diretor deste Serviço era responsável por reformar, construir e manter em bom funcionamento todos os hospitais psiquiátricos federais dos Estados brasileiros, era ainda responsável por superintender as atividades dos órgãos oficiais de assistência a psicopatas, existentes no Distrito Federal, dentre os quais a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Em 16 de setembro de 1954, por Decreto do Presidente em exercício João Café Filho, Jurandyr Manfredini substituiu Aduino Botelho na Direção do Serviço Nacional de Doenças Mentais (SNDM), indicado pelo Ministro da Saúde Aramis Táborda de Ataíde. Em 1955, foi publicado o primeiro exemplar da Revista Brasileira de Saúde Mental, fundada por iniciativa de Jurandyr Manfredini, como órgão científico para divulgação dos trabalhos e pesquisas de médicos e técnicos componentes do Serviço Nacional de Doenças Mentais e seus órgãos subordinados, o corpo redatorial do periódico era composto pelos diretores das Instituições de Assistência e de Ensino do Serviço Nacional de Doenças Mentais, dentre os quais a enfermeira Maria de Castro Pamphiro, diretora da EEAP. A relação hierárquica do SNDM sobre a EEAP, associada ao estreitamento dos laços entre Manfredini e Pamphiro proporcionado pela criação do periódico, possibilitou a aproximação do psiquiatra junto ao espaço social da Escola, que enfrentava um momento de crise entre alguns membros do corpo estudantil e a sua diretora, Maria de Castro Pamphiro. Jurandyr Manfredini, durante toda a sua trajetória de amadurecimento profissional e iniciação no cenário político nacional, esteve em contato intenso com personalidades politicamente influentes e dedicou-se durante a maior parte de sua vida profissional, à atividade catedrática, o que lhe proporcionou uma relação de proximidade com os estudantes. Tal formação política, baseada em ideais progressistas, conferiu à Manfredini uma visão liberal que

lhe permitia compreender a relevância da organização estudantil para o desenvolvimento das Instituições de Ensino, apoiando as reivindicações apresentadas pelo corpo discente da EEAP, dentre as quais a criação de um Diretório Acadêmico a fim de organizar um espaço para o convívio dos estudantes e discussão de temas de interesse dos mesmos. Jurandyr Manfredini mostrou-se atuante no espaço da EEAP não apenas no que se referia às atividades administrativas, mas também através de ações sociais, como o fornecimento de materiais de lazer e interação do corpo estudantil, mostrava-se ainda presente em reuniões do Diretório Acadêmico e eventos sociais da Escola e preocupava-se com o bem estar dos estudantes, desempenhando um papel paternal devido à sua atuação humanizada no espaço da EEAP, indo, em muitas situações, de encontro aos interesses de Maria de Castro Pamphiro em defesa dos ideais da classe estudantil.

Conclusão: Jurandyr Manfredini era articulado e exerceu um poder de sedução sobre os alunos, através da figura do 'Grande Pai' com atitudes que iam além de seus deveres enquanto diretor do SNDM, aproximando-o da classe estudantil por meio de atitudes acolhedoras e humanizadas e desta forma, buscava manter uma boa relação com o corpo discente, pois era conveniente trazer para si uma organização que conquistava cada vez mais poder no jogo de forças no cenário político e social da época, podendo reivindicar assuntos de interesse do SNDM e de sua diretoria. Através de ações que iam além de suas obrigações administrativas, o psiquiatra conquistou prestígio e admiração junto aos discentes, que o viam como uma personalidade de grande influência política e posição hierárquica favorável frente à EEAP podendo, desta forma, defender as reivindicações do corpo acadêmico, tendo em vista que a Escola enfrentava um momento de crise entre as lideranças dos estudantes e sua diretoria. Conferir à Jurandyr Manfredini o privilégio de tornar-se a primeira denominação de seu Diretório Acadêmico foi a estratégia encontrada pelos estudantes para garantir que o bom relacionamento entre eles e o diretor do SNDM se mantivesse, em prol dos interesses da classe estudantil.



Descritores: História da enfermagem; Escola de Enfermagem; Psiquiatria.

Referências:

Serviço Nacional de Doenças Mentais (Br): Revista Brasileira de Saúde Mental. Rio de Janeiro. Ano I, Vol. I; 1955.

Serviço Nacional de Educação e Estatística (Br). Relatório da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto de 1955. Arquivo Setorial Enf<sup>a</sup> Maria de Castro Pamphiro - EEAP/UNIRIO. Rio de Janeiro (DF); 1955.

Livro de Atas Relativas às Assembléias Gerais do Corpo Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1955 (Br). Arquivo Setorial Enf<sup>a</sup> Maria de Castro Pamphiro - EEAP/UNIRIO. Rio de Janeiro (DF); 1955.

Decreto N° 37.613 de 19 de julho de 1955 (Br). Regulamenta a constituição dos órgãos de representação do corpo discente e suas relações com a direção dos institutos de ensino superior. Coleção de Leis do Brasil. Rio de Janeiro (DF); 1955.

Amorim WM. A Reconfiguração da primeira escola de enfermagem brasileira: a missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1949 [tese de doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 2004.

Fausto B. História do Brasil. 8. Ed. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação; 2000.

***OS CURSOS FORMADORES DE VISITADORAS DE HIGIENE NO  
DISTRITO FEDERAL (1920-1924)***

**Lílian Fernandes Arial Ayres\***  
**Fernando Porto\*\***  
**Wellington Mendonça de Amorim\*\*\***

Trata-se de um estudo histórico social tendo por objeto as estratégias utilizadas pelos cursos formadores de Visitadoras de Higiene para atrair candidatas, no período entre 1920 e 1924, no Distrito Federal. O marco inicial é referente ao ano de 1920, quando ocorreu à inauguração do curso de visitadora de higiene pela Cruz Vermelha Brasileira e o marco final, em 1924, justifica-se pela última formatura do curso de visitadora de higiene, oferecido pelo Departamento Nacional de Saúde Pública. Este estudo delimitado em um contexto marcado por alguns acontecimentos, os quais podemos destacar: a gripe espanhola (1918); e o combate a tuberculose. Objetivos: Descrever as circunstâncias que ensejaram a criação dos Cursos de Visitadora de Higiene desenvolvidos pela Cruz Vermelha Brasileira e pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, ambos no Distrito Federal; apresentar as estratégias utilizadas pelos Cursos de Visitadora de Higiene para atraírem candidatas e comentar a repercussão das estratégias empreendidas pelos cursos para a sociedade brasileira. Metodologia: A pesquisa se baseou em documentos escritos, com destaque para as matérias divulgadas na imprensa ilustrada. As fontes primárias utilizadas foram documentos escritos como relatórios, livros e registros da imprensa escrita. E as fontes secundárias são referentes a literatura pertencente à História do Brasil, a História de Saúde Pública, História da enfermagem Brasileira, História da Medicina Brasileira, priorizando a trajetória da Enfermagem de Saúde Pública. A análise das fontes se deu pela crítica externa, quando observamos os aspectos procedentes a autenticidade dos documentos, e pela crítica interna, quando tratamos sobre o conteúdo da massa documental amparados pelas categorias teóricas do estudo. Resultados: O Rio de Janeiro no início do século XX

apresentava um quadro de insalubridade em péssimas condições de alimentação e habitação. Os cortiços estavam distribuídos pela cidade, onde as pessoas dividiam o mesmo espaço. A área urbana apresentava configuração de deterioração, onde a população estava condenada a viver. Este cenário contribuía para a disseminação de várias doenças infecto-contagiosas, principalmente a tuberculose e que matava milhares de pessoas. Vários foram os esforços da sociedade, por meio de instituições, como: da igreja, dos sanitaristas, da Cruz Vermelha Brasileira, entre outros no combate contra a tuberculose. No entanto, principalmente no período após a I Guerra Mundial (1914-1918) ficou evidente que a tuberculose não era preocupação do Estado. Em meados de 1918, juntamente com o término da I Guerra Mundial, o Brasil foi atingido pelo flagelo da gripe espanhola. De acordo com as estatísticas, a gripe espanhola matou entre 20 a 30 milhões de indivíduos em todo mundo. A população ficou desesperada, devido ao alto índice de óbitos e da ausência de assistência médica. Apesar dos políticos e administradores do Rio de Janeiro não acreditarem, ou não quisessem, o caos estava instalado e era generalizado na cidade<sup>3</sup>. Cabe ressaltar que, a Cruz Vermelha Brasileira prestou seus serviços durante a epidemia da gripe espanhola, mostrando à população do Rio de Janeiro sua atuação, capitalizando poder e prestígio. No entanto, a situação da saúde pública era muito precária e ficou evidenciado que era necessário o Estado assumir os problemas como uma questão social, o que desencadeou o movimento de reformulação dos serviços de saúde. Em 1920, após o movimento sanitário foi criado o Departamento Nacional de Saúde Pública que criou novos órgãos na tentativa de enfrentar os problemas de saúde diagnosticados como mais relevantes. Um desses órgãos foi a Inspetoria de Profilaxia da Tuberculose, cuja direção foi entregue ao Plácido Barbosa. Além disso, esse departamento sugeriu que a Cruz Vermelha Brasileira seria uma das instituições para execução de alguns serviços como o de doenças venéreas e tuberculose. Para atender a esta demanda o Dr. Amaury de Medeiros criou a Cruzada Nacional contra a Tuberculose, desenvolvendo várias atividades para contribuir no combate contra a esta

doença. Uma dessas atividades foi a criação do curso de visitadora de higiene do Distrito Federal (1920). A visitadora de higiene, como denominava na época, era considerado o principal agente social da educação sanitária. Neste sentido, por meio das visitadoras de higiene, seria possível por suas ações reduzir a contaminação e a proliferação da tuberculose. Elas realizariam a vigilância sanitária em domicílio, educando os doentes e as famílias, observando e avaliando às condições de sua habitação, as relações familiares, para orientação dos princípios básicos da prevenção de doenças, promovendo a propaganda e a educação higiênica contra a tuberculose. O papel da visitadora de higiene foi muito defendido por Fontenelle e Plácido Barbosa, e juntos criaram o curso de visitadoras de higiene pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (1920) para formar um corpo provisório de visitadora de higiene, já que não existiam no país enfermeiras de saúde pública. Em 1921, as visitadoras de higiene começaram suas atividades de visitas em domicílio para controlar os casos de tuberculose. O Departamento Nacional de Saúde Pública nesta época, passava por inúmeras modificações e estava sob a direção de Carlos Chagas. Dentro destas alterações podemos destacar a missão de enfermeira norte-americanas, chefiada pela Sra. Ethel Parsons que foi conduzida para a realização de um curso intensivo de emergência de 6 meses para formar as visitadoras de higiene. Porém, para atender aos chefes das diversas inspetorias, mais um curso foi realizado com duração de 10 meses, o qual foi repetido, ainda mais uma vez até o ano de 1924 e finalizou em virtude das visitadoras de higiene ser substituídas pelas enfermeiras de saúde pública formadas em 1925 pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Em relação ao curso de visitadora de higiene que foi oferecido pela Cruz Vermelha Brasileira não encontramos explicações para o seu término, mas sabemos que esta idéia foi levada pelo Dr. Amaury de Medeiros, no início de 1923, para Recife e foi desenvolvido com grande êxito. As estratégias empreendidas para atraírem candidatas para o curso de ambas as instituições foram semelhantes. Em outras palavras, ocorreram por meio de artigos de propaganda e livreto com dizeres como “novidade americana”, “escândalo”,

“nova oportunidade para moças funcionárias pública”, “apelo às moças brasileiras” ao despertarem mulheres interessadas em entrar na vida pública. Conclusões: Na conjuntura histórica que o Rio de Janeiro estava vivendo num cenário de epidemias como a tuberculose e a gripe espanhola, as visitadoras de higiene surgiram em 1920 para atender uma demanda sanitária. Era através da visita domiciliar, que a visitadora de higiene iria desenvolver o seu papel de educadora sanitária. No desenvolvimento das visitadoras de higiene tinham grandes defensores: Fontenelle, Plácido Barbosa e Amaury de Medeiros. Esses foram os idealizadores e promotores dos cursos de visitadora de higiene do Distrito Federal. Apesar da importância das atividades dessas agentes, os trabalhos desenvolvidos por elas eram criticados. Depreendo que, as visitadoras de higiene contribuíram para a expansão do trabalho feminino, a inserção da enfermeira na saúde pública e para o desenvolvimento da enfermagem no Brasil. Ademais, permitiu visibilidade para a Cruz Vermelha Brasileira e o Departamento Nacional de Saúde Pública.

Descritores: História da Enfermagem, Saúde Pública e Educação.

#### Referências:

- SALMON, Pierre. **História e Crítica**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.
- NASCIMENTO, D. R. **As pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada**. Rio de Janeiro. FIOCRUZ, 2005. 196p.
- SANTOS, R. A. **Representações sociais da peste e da gripe espanhola**. In: Nascimento, D. R.; Carvalho, D.M. **Uma história brasileira das doenças**. 1 ed, Brasília: Paralelo 15, 2004. 338p.
- CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. **Histórico da Cruz Vermelha Brasileira (1908-1923)**. Rio de Janeiro. Órgão Central. Cruz Vermelha, 1923. 254p.
- SOUZA, B. A. P. M. & AMORIM, M. A. A atuação das enfermeiras no Departamento Nacional de Saúde Pública. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, RJ, ano 9, n.1/2, (prelo), 2005.
- FONTENELLE J. P. **A Enfermagem de Saúde Pública: Sua Criação e Desenvolvimento no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Canton & Reile Graf, 1941. 423p.

## ***O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS***

**Maria da Luz Barbosa Gomes\***  
**Miriam Heidemann\*\***

O objeto deste estudo é o processo de implantação do Curso de Enfermagem da Universidade Católica de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro (1977-1978). A resolução 1 do Conselho Universitário da UCP, cria o Curso de Graduação em Enfermagem em 18 de março de 1977. Em dezembro deste ano acontece o primeiro vestibular. Em 1978 é o ingresso da turma pioneira. Este recorte histórico engloba o regime militar e o período denominado distensão.

Objetivos: Descrever o momento histórico brasileiro da década de 70; relacionar esse momento histórico com a expansão do ensino superior em Enfermagem; apresentar elementos que justifiquem a implantação do Curso de Enfermagem pela UCP. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho histórico sociológico, caracterizada por uma abordagem dialética. Nossas fontes primárias são os documentos da UCP, jornais da época referentes ao recorte temporal, monografias, teses universitárias, livros, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos. Nossas fontes secundárias são artigos de revisão bibliográfica, livros-texto relacionados à década de 1970, enquanto história do Brasil e da educação brasileira, história da Enfermagem e história dos cursos de graduação em Enfermagem. Resultados: No que diz respeito à educação, este período é caracterizado pela implantação da Reforma Universitária (Lei nº5.540/1968). Essa Reforma promoveu a expansão do ensino superior e fez da educação negócio rentável. Em 1975, o Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura conclui quanto à necessidade de aumentar o número de enfermeiros no país. A projeção para a década de 1980 sugeria um déficit de 38.600 enfermeiros no Brasil, segundo orientação do Plano Decenal de Saúde para as Américas (1972). A UCP teve

sua fundação em 1953. Na década de 70 havia, em Petrópolis, apenas oito enfermeiras graduadas. Em toda a região serrana não havia nenhum curso de graduação em Enfermagem. O desenvolvimento tecnológico da década de 70 obrigava uma maior especialização de profissionais para o atendimento hospitalar. A cidade possuía um curso auxiliar e um curso técnico de enfermagem. Os atendentes de enfermagem representavam a mão-de-obra prioritária de atendimento à saúde da população. O curso de Enfermagem surge como resposta a uma demanda social pela formação de enfermeiros. A Escola de Reabilitação da UCP funcionava com os cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia. A implantação do Curso de Enfermagem junto à Escola de Reabilitação não exigia grandes investimentos. Conclusão: A década de 1970 reflete transformações para a Enfermagem. Há expansão do número de escolas que, em 1963 somavam 38 e, em 1980, atinge 70 escolas. Ocorre a implantação de cursos de pós-graduação, desenvolvimento de pesquisas, produções científicas e técnicas. A UCP atende a uma demanda social com a criação do Curso de Enfermagem, amplia o número de enfermeiros em Petrópolis, como também na região serrana e em municípios dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Descritores: História da Enfermagem, Escolas de Enfermagem.

#### **Referências:**

- BAPTISTA, S.S. Trajetória das Escolas de Enfermagem na Sociedade Brasileira. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*, v.1, n.2, dez, 1997.
- BAPTISTA,S ;BARREIRA,S. A Enfermagem na Universidade Brasileira: buscando espaços, conquistando posições. *Escola Anna Nery -Revista de Enfermagem*, v.4, n.1, p.21-30, abr., 2000.
- BAPTISTA, S DE S; BARREIRA, I DE A. *A luta da enfermagem por um espaço na universidade*. Rio de Janeiro, Gráf. UFRJ, 1997.
- \_\_\_\_\_. Condições de surgimento das escolas de enfermagem brasileiras (1890-1960). *Rev. Alternativa de Enfermagem*, Ano 1, nº 2, p. 4-16, maio de 1997
- \_\_\_\_\_. Repercussões da Reforma Universitária de 1968 nas Escolas de Enfermagem Brasileiras. *Revista Acta de Enfermagem*, v.12, n.3, p.46-50, set./dez., 1999.
- BOBBIO, N.. *Estado, Governo, Sociedade: por uma teoria geral da política*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- GALLEGUILLOS, T.G.B e OLIVEIRA, M.A.C. A Institucionalização e o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil Frente às Políticas de Saúde. *Revista*

- Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.54, n.3, p.466-474, jul./set. 2001.
- GEOVANNI, T., MOREIRA, A., SCHOLLER, S. D, MACHADO, W.C.A. *História da Enfermagem*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- KONDER, L *O que é Dialética*. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, (Col. primeiros passos; 23), 2002.
- LIMA, T.G.M.S. e BAPTISTA, S.S. Do Público ao Privado: a situação dos cursos superiores privados de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.6, n. 3, p.359-374, dez. 2002.
- MINAYO, M.C. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC/ ABRASCO, 1994.
- PAIM, L. A Formação de Enfermeiros no Brasil na Década de 70. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.53, n.4, p 185-196, abr/jun.2001.
- SAUPE, R. *Educação em Enfermagem*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.
- SAVIANI, D. *Ensino Público e algumas Falas sobre a Universidade*. 5ª ed. São Paulo: Cortez; autores associados, 1999.
- TEIXEIRA, A. *Educação: o Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.
- TOBIAS, J. A. *História da Educação Brasileira*. São Paulo: Ibrasa, 1986



***PRIMEIROS PASSOS DE ANTÔNIO FERNANDES FIGUEIRA COMO  
DIRETOR ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS***

**Bruno da Rocha** \*  
**Marilena Alves Teixeira** \*\*  
**Almerinda Moreira** \*\*\*  
**Fernando Porto** \*\*\*\*

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - EEAP, a primeira escola de enfermagem do Brasil foi criada em 1890, pelo Decreto nº. 791/1890, com o nome de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e completou 117 anos, em 2007. Com o fito de tentar completar lacunas que ainda existem na história de nossa Escola (MOREIRA, 2003), é que traçamos esse subprojeto que está vinculado ao Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem – LAPHE e que tem como objeto Antônio Fernandes Figueira como diretor da EEAP. Tal projeto esta vinculado ao LAPHE a Linha de Pesquisa Desenvolvimento da Enfermagem Brasileira do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Enfermagem da EEAP/UNIRIO. Objetivos: Divulgar quem foi o ex-diretor da EEAP, Antônio Fernandes Figueira e identificar os primeiros passos de sua direção na EPEE. Metodologia: Trata-se de um estudo histórico, com base na história social que utilizou a análise documental como técnica de pesquisa. Por muito tempo a biografia não foi considerada como pesquisa histórica. Segundo Bourdieu (1998): “O nome próprio é o atestado visível da identidade do seu portador através dos tempos e dos espaços sociais, (...) pelo veredicto dado sobre um balanço provisório ou definitivo”. Para atingir os objetivos do estudo foram utilizadas fontes primárias e fontes secundárias. Essas fontes foram coletadas e analisadas com base na técnica de análise documental. A busca dos registros se deu na Sociedade Brasileira de Pediatria, Memorial da Pediatria Brasileira, Arquivo Setorial Maria de Castro Pamphiro, da EEAP – UNIRIO e Biblioteca Nacional. A análise dos dados está sendo feita através da triangulação dos registros encontrados. Resultados: Nascido no Rio de Janeiro em 13 de junho de 1863, Antonio Fernandes Figueira ingressou em 1880 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1900, escreveu um tratado sobre Semiologia Infantil que foi de adotado para o ensino médico. Em 1903, foi admitido como titular da Academia Nacional de Medicina. Convidado por Oswaldo Cruz entrou para a Saúde Pública. Na oportunidade, introduziu a prática de internar as crianças com suas mães, idéia revolucionária para a época. No ano de 1905 foi nomeado diretor da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, com o intuito

de cooperar para a melhor instalação da escola. Participou da fundação da Sociedade Brasileira de Pediatria no dia 27 de julho de 1910. Como gestor da Inspetoria de Higiene Infantil, do DNSP, tornou possível a instalação do Abrigo-Hospital Artur Bernardes, atual Instituto Fernandes Figueira. Além de diretor da EPEE, consta em documentos como docente nas disciplinas de higiene geral e noções de patologia. No mesmo ano encontramos documentos como atas, relação de corpo docente e frequência de aulas onde consta à assinatura de Fernandes Figueira como diretor da EPEE. Fernandes Figueira faleceu no dia 12 de março de 1928. Considerações finais: Com o estudo constatamos a sua importância junto à saúde do país não só para a pediatria como para a enfermagem. A pesquisa histórica nos possibilitou o contato com documentos antigos estimulando a busca de maiores informações e dados que complementarão a nossa investigação.

Descritores: História, Enfermagem.

#### Referências:

- Aguiar, Álvaro e Martins, Reinaldo Menezes. História da Pediatria Brasileira. Serviço de Informações Nestlé. Rio de Janeiro, 1996. P. 352-359.
- Bourdieu, Pierre. "A ilusão biográfica". In: Ferreira, M e Amado, J. Usos e abusos da história oral. R.J. Ed. FGV. 1998.
- Moreira, A. Desmistificando a origem da enfermagem brasileira in História da enfermagem: versões e interpretações. 2ª ed. reimpressão, Ed. Revinter. Rio de Janeiro, 2005.
- Moreira, A, Oguisso T. Profissionalização da Enfermagem Brasileira. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

## **AS DISCUSSÕES EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA/SAÚDE MENTAL NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM DE 1981 A 1990.**

**Priscila Silva Domingues\***  
**Osnir Claudiano da Silva Jr\*\***

O objeto é o conjunto de discussões sobre Saúde Mental/Psiquiatria nos Congressos Brasileiros de Enfermagem da década de 80. O recorte temporal tem início em 1981, com o início do processo de reabertura política e surgimento de novas discussões em torno do modelo assistencial Psiquiátrico, e como marco final a criação da Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080 de 19/09/90), que regulamenta a nova estrutura da saúde no Brasil. Objetivos: Identificar as discussões sobre Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental nos Congressos Brasileiros de Enfermagem e analisá-las de acordo com a temática ao qual se referem. Metodologia: É uma pesquisa documental, que segundo CARRASCO *apud* Bertoncetto e Franco, “a produção científica de uma categoria profissional revela a ideologia da mesma, o seu direcionamento técnico, científico e político, as preocupações centrais e subjacentes da profissão e ainda revela o que está se pensando na realidade prática” (2001, p.84). Foram analisados através de uma matriz de análise, os anais e programas dos Congressos Brasileiros de Enfermagem de 1981 a 1990, disponíveis na biblioteca da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO, sendo selecionados os que traziam no título Saúde Mental/Psiquiatria. Para a análise do conteúdo foi feita a partir dos temas, unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado. (BARDIN *apud* Cardoso e Vainfas, 1997). Resultados: Após leitura dos Anais dos Congressos, emergiram os temas: prática profissional: os artigos que versavam sobre atribuições e características quantitativas da equipe de Enfermagem, condições de trabalho e satisfação profissional; assistência: modelo assistencial adotado na Instituição, características da clientela e seu relacionamento com a equipe de Enfermagem. A análise aponta discussões bastante fundamentadas na prática profissional. Um dos pontos amplamente

abordados foi a desqualificação do profissional de Enfermagem que atua na área psiquiátrica, evidenciado pelo desconhecimento deste acerca do seu papel na equipe. Outra questão discutida foi a forma de admissão dos profissionais nos serviços de Saúde Mental. As contratações seguiam o modelo capitalista da redução de custos na produção, neste caso o cuidado, visando o lucro. Eram contratados muitos profissionais com baixo nível/nenhuma qualificação (mão-de-obra mais barata), acabando por reduzir o número de enfermeiros e afastando-o da assistência ao doente mental. No campo da assistência os assuntos relativos demonstram a preocupação dos profissionais em aperfeiçoá-la. Na descrição da prática da Enfermagem Psiquiátrica em São Paulo, é discutida a criação de uma Proposta de Atuação dos Enfermeiros nos Ambulatórios de Saúde Mental, para incentivar e garantir a atuação dos enfermeiros em atividades assistenciais. Uma outra abordagem foi o modelo assistencial vigente. Tratava-se de um modelo asilar, farmacológico e pautado no saber médico, isto é, a prática médica era priorizada, enquanto as outras formas de atenção serviam apenas para aumentar a resolutividade daquelas. (KIRSCHBAUM, 2000,p. 17). Havia um número muito elevado de médicos para uma quantidade pequena de pacientes, relação esta que se invertia quanto ao número de clientes sob responsabilidade de um enfermeiro. Isso acabava por gerar um processo de desmotivação nos profissionais de Enfermagem. Em contrapartida aos demais trabalhos analisados, a experiência da Enfermagem Psiquiátrica no Pará mostrava-se bastante evoluída em relação às outras cidades. As atribuições do enfermeiro eram bem caracterizadas e voltadas para uma assistência humanizada ao cliente. Considerações finais: A maior parte das discussões se deu no campo da prática profissional, um contexto favorável pelas discussões da Lei do Exercício (lei 7498/86). Já era visível a preocupação em dar novos rumos à assistência psiquiátrica pela Enfermagem. Em muito já se evoluiu na assistência ao doente mental, mas ainda é preciso aumentar os esforços no sentido de garantir a essa clientela uma assistência integral e humanizada, focando suas individualidades e contribuindo para uma melhor convivência

coletiva.

Descritores: enfermagem psiquiátrica, reforma psiquiátrica, história da enfermagem.

**FIGURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA E AS PROFISSÕES DE  
NUTRICIONISTA E ASSISTENTE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EAN EM  
MEADOS DO SÉCULO 20**

**Pacita Geovana G. de S. Aperibense\***

**Ieda de Alencar Barreira\*\***

**Tânia Cristina Franco Santos\*\*\***

**Antonio José de Almeida Filho\*\*\*\***

O objeto de estudo é a influência da EAN no surgimento de novas profissões femininas na área da saúde. A necessidade de aumentar a eficácia dos programas e das instituições de saúde e assistência social e a falta de enfermeiras para atender a demanda de várias regiões do país, ensejou o debate sobre a criação de novas carreiras profissionais. Aquelas enfermeiras que possuíam algum vínculo com a EAN, que tinham uma visão prospectiva do papel da mulher na sociedade e maior capital cultural, participaram ativamente do encaminhamento da questão. Objetivos: Os objetivos desta pesquisa são: analisar as figuras de enfermeiras que se destacaram no debate sobre as profissões femininas na área da saúde; relacionar a trajetória da Escola Anna Nery (EAN) ao surgimento das carreiras de nutricionista e de assistente social; discutir a importância histórica da enfermagem nos primórdios dessas carreiras. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa histórico-social. Nela foram tomadas como figuras emblemáticas da contribuição da enfermagem para o surgimento de novas profissões femininas na área da saúde Edith de Magalhães Fraenkel, Rachel Haddock Lobo, Lieselotte Hoeschl Ornellas e Laís Netto dos Reis, as quais representando a EAN de algum modo, se envolveram no processo de criação destas profissões. As fontes primárias escritas foram artigos da revista Anais de Enfermagem, órgão oficial de divulgação da então Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, que desde os anos 30 publicou artigos, de autoria de enfermeiras e de médicos, a respeito das funções da enfermeira, ressaltando suas atribuições relacionadas à alimentação do paciente e à assistência social. Também foram utilizados depoimentos orais do Centro de Documentação Cedoc/EEAN/UFRJ, como o concedido por Lieselotte Hoeschl Ornellas. As fontes secundárias utilizadas incluíram verbetes do Banco Dados “Quem é

Quem na História da Enfermagem Brasileira”, pertencente ao Nuphebras, artigos pertencentes ao Banco de Textos do Nuphebras, bem como teses e livros relativos ao contexto histórico social, à História da Enfermagem Brasileira, à Universidade do Brasil, pertencentes ao acervo da Biblioteca Setorial de Pós-graduação da EEAN. Os procedimentos adotados compreendem a ordenação cronológica e temática dos textos selecionados, a triangulação das fontes primárias e secundárias e a contextualização histórica. Resultados: O estudo evidenciou a singularidade da contribuição de figuras da enfermagem brasileira ligadas a EAN na criação das profissões de nutricionista e assistente social. A partir do cargo ocupado e da formação adquirida na referida escola estas personagens perceberam a necessidade de criação, adquiriram competência e poder para a criação e, tiveram oportunidade de se envolverem com a criação destas duas novas profissões femininas, vistas como um desdobramento do trabalho de enfermagem. Em 1937, a Escola Anna Nery, como instituição educacional que já angariara reconhecimento social suficiente para ingressar na Universidade do Brasil, ainda que na qualidade de instituição complementar, traz consigo a carreira de Serviço Social, apesar da oposição a esta iniciativa de grande parte das líderes de enfermagem, incluindo a diretora da EAN à época, a americana Bertha Pullen. Para tanto foi decisivo o entrosamento entre a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras, presidida por Edith de Magalhães Fraenkel, e a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, presidida pela cientista Bertha Lutz. Edith de Magalhães Fraenkel, enfermeira formada nos Estados Unidos, era então Superintendente do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), de forma que a Escola Anna Nery estava subordinada às suas ordens. Ela publicou, na revista Anais de Enfermagem, artigos sobre as funções da enfermeira. No que se refere ao Serviço Social, Edith descreve sua organização e os métodos para bem realizá-lo, assim como as qualidades pessoais imprescindíveis ao seu exercício, atentando para o caráter feminino da profissão. Foi dela a iniciativa pioneira no campo da Assistência Social, de fundar no Rio de Janeiro, então

Distrito Federal, o Serviço de Obras Sociais – SOS, situada na zona portuária do bairro do Caju, o qual assistia à população também atendida pelo Serviço de Enfermeiras de Saúde Pública. A inauguração do Gabinete de Dietética infantil pela então diretora da EAN, Raquel Haddock Lobo, no Hospital São Francisco de Assis, ampliou o campo de estágio das alunas da Escola e permitiu uma maior visibilidade da mesma por parte da população que era orientada quanto a alimentação das crianças e o preparo de dietas. Mais tarde, por ocasião de sua morte, o gabinete recebeu seu nome, passando a denominar-se “Ambulatório Rachel Haddock Lobo”. Em 1940, Laís Neto dos Reis (LNR), no exercício do cargo de diretora da Escola Anna Nery, enviou duas ex-alunas da Escola, Lieselotte Hoeschl (LHO) e Firmina Santa’Ana, com bolsas de estudos para o Instituto Nacional de Nutrição Professor Escudero, na Argentina, com a finalidade de aprimorar o corpo docente da Escola. Ao regressar, LHO passou a ministrar aulas de nutrição e dietética na Escola; esta iniciativa foi um ponto de partida para a difusão desta nova profissão no Brasil. LNR sempre esteve empenhada em fortalecer e ampliar suas alianças políticas, com o Governo e com a Igreja Católica, que promoveu a carreira de assistente social no Brasil. Em 1947, como parte das comemorações da VII Semana de Enfermeiras, para incrementar a procura de candidatas pelo curso de enfermagem, LNR, organizou e liderou as “Caravanas Anna Nery”, que viajava para o interior de regiões onde eram péssimas as condições sanitárias. A caravana composta por enfermeiras era acompanhada por outros profissionais da saúde inclusive uma nutricionista, LHO, em 1950, tornou-se chefe do Serviço de Dietética do Hospital dos Servidores do Estado. Em 1951 publicou artigo na revista Anais de Enfermagem, sobre a inter-relação do serviço de enfermagem com o serviço de dietética, utilizando um enfoque histórico e comentando o papel da enfermeira e da nutricionista. LHO tornou-se autoridade incontestada na área de nutrição. Fez parte do corpo docente do Instituto de Nutrição da UFRJ. Com cursos de especialização na Inglaterra e nos EUA, participou de vários congressos nacionais e internacionais e tem inúmeras obras publicadas. Tornou-se membro do Conselho da Associação de



Nutricionistas do Estado de Rio de Janeiro e do “British Dietetic Association”. Lieselotte Ornellas ressalta a importância dos princípios e valores adquiridos no período em que foi interna da Escola. Aponta que estes muito contribuíram para seu sucesso profissional. Conclusões: A EAN tinha grande prestígio junto à sociedade à época, pela competência de seu corpo docente na formação de enfermeiras diplomadas e pelo alto padrão de desempenho destas nas instituições de ensino e serviço. A estrutura física apresentada pela escola, sua inserção na UB como instituição complementar e o prestígio citado acima, possivelmente contribuíram para a implantação do Curso de Serviço Social junto à Escola. As diplomadas da Escola, especializadas na Argentina, ao retornar ao Brasil buscaram difundir os conhecimentos sobre nutrição e dietética, primeiro junto às alunas da EAN e posteriormente participando da organização de cursos de nutrição no país. As quatro figuras abordadas nesta pesquisa apresentam em comum certos atributos de classe e capital cultural adquiridos na família e na formação profissional no Brasil e no exterior, bem como no exercício de cargos públicos, na área da saúde e da educação. A visão prospectiva que adquiriram em suas experiências, no Brasil e no exterior, foi decisiva para o desenvolvimento destas novas profissões femininas na área da saúde. Essas três carreiras, Enfermagem, Serviço Social e Nutrição, em seus primórdios, apresentavam traços caracteristicamente femininos e se desenvolveram segundo a dinâmica histórico-social da época. Descritores: história da enfermagem, serviço social, nutrição.

#### Referências:

- Sauthier, J; Barreira, IA. As enfermeiras Norte-Americanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil:1921-1931. Rio de Janeiro, EAN/UFRJ, 1999.
- Baptista, SS e Barreira, IA. A luta da Enfermagem por um espaço na Universidade. Rio de Janeiro:UFRJ, 1997.
- COELHO, CP & colaboradores. Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história, nossas memórias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997.
- Carvalho, AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo histórico - 1942-1980. Rev Esc Enferm USP, 1980, ago;14(supl):1-271.
- Aperibense, PGGS; Barreira, IA. Nexos entre a Enfermagem, a Nutrição e o Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da saúde. Trabalho de

Conclusão de Curso para Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. UFRJ. 2006. 21p. [artigo encaminhado para publicação]

Secaf, V. (org). Maria Rosa Sousa Pinheiro personalidade marcante. São Paulo: 2ªed., 1988.

Aperibense PGGs, Barreira, IA. A Enfermeira Lieselotte Hoeschl Ornellas e o Surgimento da Profissão de Nutricionista. Escola de Enfermagem Anna Nery Revista de Enfermagem/UFRJ, v10, n3, p.560-564. dez 2006.

Banco de Dados Quem é Quem na história da enfermagem brasileira. Grupo de pesquisa CNPq A prática profissional e a formação da identidade da enfermeira brasileira. NUPHEBRAS.

Carvalho, AC. Edith de Magalhães Fraenkel. São Paulo:USP. Escola de Enfermagem, 1992

Almeida Filho, AJ, Santos TCF. A Escola Anna Nery (EAN) no "front" do campo da educação em enfermagem e o (re)alinhamento da posições de poder (1931-1949). Tese (doutorado) - UFRJ/EEAN,2004.

Almeida Filho, AJ, Santos TCF, Baptista SS, Lourenço LHSC. Reunião de diretoras de escolas de enfermagem: um cenário de lutas simbólicas no campo da educação em enfermagem (1943-1945). Texto e Contexto Enferm 2005 out-dez; 14(4): 528-36.

Santos, TCF; Barreira, IA. Rachel Haddock Lobo, mito de enfermeira nos anos 30. Esc. Anna Nery R. Enferm., Rio de Janeiro, v6, n1, p29-38, abr, 2002.

Oliveira, ST; Santos, TCF; Oliveira, CS. O tempo de Rachel Haddock Lobo como diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery. Esc. Anna Nery R. Enferm, Rio de Janeiro, v6, n2, 229-40, ago.2002.

BARREIRA, IA. A Enfermeira-Ananéri no "País do Futuro": a aventura da luta contra a tuberculose. [tese] Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ. 1993.

ARENDT, Hannah. A condição humana. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 1987.

Oliveira, ST; Santos, TCF. Rachel Haddock Lobo. Figura-tipo de enfermeira dos anos 30. Rio de Janeiro: Editora Anna Nery, 2003.

Faria. IR. Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial 1914/1918. Rio de Janeiro. Revista do Exército Brasileiro, vol 133 - 3º Trimestre de 1996.

## **30 ANOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**Thiene Maria Novais Campista\***

**Suely de Souza Baptista\*\***

Trata-se de um estudo de cunho histórico-social, com abordagem quantitativa, que possui como objeto: a configuração dos cursos superiores de enfermagem no estado do Espírito Santo no que se refere à categoria administrativa. O Estado do Espírito Santo está localizado na porção oriental da Região Sudeste numa área de 46.077,519 km<sup>2</sup>, que representa 0,54% do território brasileiro; é formado por 78 municípios e sua capital é a Cidade de Vitória. Possuía 3.408.365 habitantes na estimativa de 2005 do IBGE, com expectativa de vida de 71 anos (em 2003), sendo a 5ª maior do país. A capital Vitória, habitada por 291.889 pessoas (censo IBGE 2000), é o principal pólo de negócios do Espírito Santo. Apesar do Espírito Santo estar em plena expansão da economia, o seu desenvolvimento iniciou-se tardiamente quando comparado aos demais estados da região Sudeste. No âmbito da educação superior em enfermagem, no final da década de 60 existiam 39 cursos superiores de enfermagem no Brasil, dentre os quais 19 encontravam-se na região Sudeste, mas nenhum se localizava no Espírito Santo. Esta situação veio a se modificar na década de 70, quando foi estabelecido o Plano Decenal de Saúde para as Américas, durante a III Reunião Especial de Ministros da Saúde das Américas. Diante da deficiência do quantitativo de enfermeiros no Brasil, o MEC enumerou algumas providências: deveriam ser criados cursos de enfermagem em todas universidades federais, incorporar às universidades federais os cursos já existentes, ampliar o número de vagas oferecidas e criar cursos de enfermagem nos distritos geo-educacionais que ainda não os possuísem. Assim é que, em 1976, foi criado o primeiro curso superior de enfermagem na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Dentre os fatores que favoreceram o crescimento do número de cursos de enfermagem no Brasil estão: a Lei da Reforma Universitária de 1968 (RU/68); o programa Crédito Educativo – CREDUC; a Constituição Federal de 1988, que estimulou o crescimento das instituições privadas; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB/96, lei nº 9.394 de 96); o Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado pela lei nº 1.172/2001 e a proposta neoliberal incrementada no governo do presidente Fernando Collor. O Programa Bolsa Universitária – NOSSABOLSA (lei nº 8263/06) do estado do Espírito Santo, que tem como objetivo destinar a concessão de bolsas de

estudos a estudantes que comprovem baixa renda, estimula ainda mais a criação de novas vagas em cursos privados no Espírito Santo. Objetivos: Apresentar os cursos superiores de enfermagem em funcionamento no estado do Espírito Santo; analisar a distribuição destes cursos entre instituições públicas e privadas e discutir a influência das questões sócio-históricas na criação destes cursos. Metodologia: O recorte temporal compreende o período de 1976 a 2006. O marco inicial corresponde à criação do primeiro curso de enfermagem neste estado e o marco final ao último ano concluído anteriormente a este trabalho. Fontes primárias: site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP ([www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)), os sites dos cursos/universidades/faculdades e respostas dos dirigentes ou pessoas por eles indicadas para fornecer informações sobre os cursos. As fontes secundárias incluem literatura acerca da história do Brasil, da educação e da enfermagem; políticas de educação e de saúde, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e os instrumentos legais dela oriundos, e a Lei da Reforma Universitária ora em discussão; livros; artigos; dissertações; teses e sites que abordam a temática em estudo. Resultados: Apesar de até 1969, terem sido criados no Brasil 39 cursos superiores de enfermagem, sendo que destes, 19 encontravam-se no Sudeste do país, no ES, somente em 1976, foi criado o primeiro curso de enfermagem, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A criação do segundo curso de enfermagem neste estado ocorreu no ano 2000, 25 anos após a criação do curso da UFES, e também na capital Vitória. No período 2001-2005 foram criados 12 novos cursos superiores de enfermagem no ES. No que se refere à categoria administrativa, os 14 cursos de enfermagem em funcionamento no referido estado assim se apresentam: 8 (57,2%) vinculados à instituições privadas particulares, 3 (21,4%) à privadas filantrópicas, 2 (14,3%) à instituições públicas federais e 1 (7,1%) à privada confessional filantrópica. São oferecidas 1220 vagas anuais nos cursos superiores de enfermagem, sendo 1110 (91%) da rede privada e 110 (9%) da rede pública. Vale destacar que dos 14 cursos de enfermagem, 9 (64,2%) estão localizados na região metropolitana da Grande Vitória, região que abriga quase metade da população total do ES (46%) e produz 58% da riqueza do estado. Conclusão: Trata-se de um estudo em andamento, no entanto, observa-se com os resultados preliminares, que os incessantes incentivos governamentais à criação de Instituições de Ensino Superior, têm estimulado a oferta indiscriminada de novas vagas e a

abertura de novos cursos na rede privada da educação, o que compromete a qualidade do ensino e isenta cada vez mais a participação estatal na educação superior. Outro fator de grande relevância é o predomínio das instituições privadas no ensino superior de enfermagem, que assumindo esta posição, passa a determinar o perfil da enfermagem no mercado de trabalho.

Descritores: enfermagem; história da enfermagem; escolas de enfermagem.

#### Referências:

BAPTISTA, S. de S.; BARREIRA, I. DE A. Condições de surgimento das Escolas de Enfermagem Brasileiras. *Revista Alternativa de Enfermagem*, vol. 1, nº 2, mai. 1997.

CETURB-GV - Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória. Disponível em <http://www.ceturb.gov.br>. Acesso em 10.abr.2007.

FERNANDES, J. D. A privatização do ensino de enfermagem no Brasil: economia da qualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 47, nº 2, p.144-159, abr./jun. 1994.

Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em <http://www.es.gov.br>. Acesso em 19.jan.2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 19.jan.2007.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br>. Acesso em 12.mar.2007.

INEP - Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>. Acesso em: 02.fev.2007.

LIMA, T. G. F. de M. S.; Baptista, S. de S. Circunstâncias de criação das escolas de enfermagem no estado do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 4, nº2, ago. 2000.

LIMA, T. G. F. de M. S.; Baptista, S. de S. Do público ao privado: a situação dos cursos superiores privados de Enfermagem no Estado do Rio de Janeiro. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro*, v. 6, nº3, p. 359-374, dez. 2002.

MEC - Ministério da Educação. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 05.mar.2007.

PAIM, L. A formação de enfermeiros no Brasil na década de 70. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 53, nº4, abr/jun, 2001.

Prefeitura Municipal de Vitória. Disponível em <http://www.vitoria.es.gov.br>. Acesso em 20.jan.2007.

SEBRAE-ES - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito

Santo. Disponível em [http://<www.sebraees.com.br>](http://www.sebraees.com.br). Acesso em 09.mar.2007.

SILVA, B. R. da; BARBOSA, T. S. C.; BAPTISTA, S. de S.; FILHO, A. J. de A. A expansão dos cursos superiores de enfermagem no estado do Rio de Janeiro.

SILVA, B. R. da; BARBOSA, T. S. C.; BAPTISTA, S. de S.; FILHO, A. J. de A. Nexos entre o contexto histórico e a expansão do número de cursos superiores de enfermagem nas regiões sudeste e sul do Brasil.

WIKIPÉDIA - enciclopédia virtual. Disponível em [http://<pt.wikipedia.org>](http://pt.wikipedia.org). Acesso em 19.jan.2007.

\_\_\_\_\_. Departamento de Assuntos Universitários. *Desenvolvimento do Ensino Superior de Enfermagem no Brasil*. Brasília, 1977.

Disponível em [http://<www.nossabolsa.es.gov.br>](http://www.nossabolsa.es.gov.br). Acesso em 29.mar.2007.

## *OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL JESUS (1935-1938)*

**Andréia Neves de Sant'anna Menezes\***

**Almerinda Moreira\*\***

**Fernando Porto\*\*\***

Estudo histórico-social do tipo exploratório, delimitado entre os anos de 1935-1938, justificados pela primeira gestão da Encarregada do Serviço de Enfermagem do Hospital Jesus, atual Hospital Municipal Jesus, Lucinda de Araújo Silva, egressa da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, secção feminina da Escola de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados. Objetivo: descrever o contexto sócio-político e da enfermagem no Rio de Janeiro; buscar fontes primárias sobre a configuração do quadro profissional do Hospital Jesus no Rio de Janeiro e classificar os achados em ordem cronológica, tipo de documento e assunto tratado. Metodologia: Estudo será do tipo histórico-social, pois Cardoso afirma que: diversos historiadores apontam como uma abordagem capaz de recortar um campo específico de problemas a serem formulados à disciplina história (CARDOSO, 1997, 46-52). Tendo especial força nas décadas de 1930 e 1940, aparecendo vinculada a uma abordagem culturalista, com ênfase nos costumes e tradições nacionais. Assim o autor coloca uma forma de se estudar momentos específicos com abordagens diferenciadas em um local ou área de conhecimento, podendo contextualizar culturalmente acontecimentos sociais. (CARDOSO, 1997, 46-52). A delimitação institucional foi o Hospital Jesus, atual Hospital Municipal Jesus, situado no bairro de Vila Isabel, na Cidade do Rio de Janeiro. A busca documental ocorreu nas dependências da instituição, por meio de instrumento de pesquisa com três células: ano, tipo de documento e assunto tratado. Resultados: O Hospital Jesus, atual Hospital Municipal Jesus, foi inaugurado em 1935, sob responsabilidade da administração municipal, no Rio de Janeiro, durante o governo provisório (1930-1936). com o início da gestão da presidência do Brasil por Getúlio Vargas, tendo como interventor no Distrito Federal o Dr Pedro Ernesto Batista (1931-1936) A instituição destinava-se ao tratamento de moléstias peculiares à

criança. A delimitação temporal do estudo é marcada pela conjuntura sócio-política do país, com o início da implantação do Estado Novo (1937); as políticas de proteção à infância e, na enfermagem, a implantação dos padrões de ensino pela Escola de Enfermeiras D. Anna Nery, conforme o Decreto 20.109/1931 e a consolidação da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, criada em 1926. Após a busca em 10 livros e/ou compilados documentais, em local insalubre, no último pavimento da instituição, com enfoque nos registros sobre a enfermagem à época. Neste sentido, foram identificados registros. Classificados, cronologicamente, apontaram para: 6 ofícios em 1935; 5 ofícios em 1937; 6 memorandos, 5 empenhos de remessa, 2 ofícios e 2 circulares em 1938 e 1 memorando e 1 remessa de empenho em 1939. Sobre os assuntos tratados foi possível agrupar os registros em 06 categorias: Movimentação dos profissionais de enfermagem, Medidas disciplinares, Atribuições, Acidentes em Serviço, Ensino e Miscelânea. Conclusão: Na classificação cronológica, foi possível identificar que, em 1936 houve ausência de massa documental e na categorização, foi possível, panoramicamente, se identificar as possíveis estratégias utilizadas para a configuração dos profissionais de enfermagem na instituição.

Descritores: enfermagem, hospital, historia.

#### Referencias:

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da Historia. Ensaios de Teoria e Metodologia. Editora Campus, 1997.

FAUSTO, Boris. Historia do Brasil. 2 ed. São Paulo:Universidade de São Paulo/Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995. p.318-351

FAUSTO, Boris. Getúlio Vargas: O poder e o Sorriso. São Paulo. Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, Ana Maria dos. Historia do Brasil: de terra Ignota ao Brasil Atual. Rio de Janeiro, Multimídia, 2002.



## **ARIADNE LOPES DE MENEZES: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO BRASIL**

**Ana Carolina Alves  
Simony Costa de Oliveira  
Flávia de Araújo Carreiro**

O presente estudo foi desenvolvido durante a disciplina optativa de Identidade Profissional do Enfermeiro em Saúde Pública, oferecida pelo Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito à conclusão da disciplina. Consiste num estudo de cunho histórico, que se iniciou a partir de pesquisa realizada no Centro Municipal de Saúde (CMS) Ariadne Lopes de Menezes, localizado no bairro do Engenho da Rainha, pertencente a XII Região Administrativa do município do Rio de Janeiro, onde foram obtidos o *curriculum vitae* e biografia da mesma. O objeto deste estudo consiste no motivo da denominação do Centro Municipal de Saúde, ou seja, o interesse em descobrir porquê o nome de uma enfermeira foi concedido ao CMS, levando em consideração sua importância e atuação no cenário da saúde. O marco inicial compreende o ano de 1938, quando iniciou sua trajetória no setor da Saúde Pública, e vai até o ano de 1976, ano em que as autoridades da época homenagearam a Enfermagem de Saúde Pública, na figura de Ariadne Lopes, ao dar seu nome ao CMS. Na época, o Brasil atravessava o auge da Ditadura Militar e o presidente era o General Ernesto Geisel. O Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro era o Engenheiro Marcos Tamoyo, o qual investia em grandes obras. O Secretário de Saúde era o Dr. Felipe Cardoso Filho e o Secretário de Obras era o Engenheiro Orlando Feliciano Leão. Os objetivos são identificar o motivo pelo qual o Centro Municipal de Saúde Ariadne Lopes de Menezes recebeu esta denominação, descrever a trajetória profissional de Ariadne Lopes de Menezes na Enfermagem e discutir suas contribuições para a profissionalização da Enfermagem no Brasil. Metodologia: Trata-se de estudo histórico, de cunho biográfico. Os locais de busca das fontes foram o Arquivo Geral da cidade do

Rio de Janeiro, a Biblioteca Zaira Cintra Vidal (UERJ), Centro de Documentação da Casa Oswaldo Cruz, o Centro de Estudos do CMS Ariadne Lopes de Menezes. Resultados: Ariadne Lopes iniciou sua trajetória no campo da Saúde Pública quando iniciou o curso de Visitadora de Saúde Pública e concluiu o mesmo em 1938, no Estado do Maranhão. Mediante o desejo do Governo do Estado de criar o Serviço de Assistência Social, Ariadne foi selecionada para fazer o curso de Enfermagem da Escola Anna Nery, localizada no então Distrito Federal, na qual concluiu o curso no ano de 1942. Dedicou-se mais ao ensino, lecionando nas mais importantes instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro, antigo DF, dentre as quais a Escola Anna Nery (UFRJ), Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (UNIRIO) e Escola Rachel Haddock Lobo (UERJ). Sempre se mostrou envolvida em eventos como Congressos de Enfermagem e Semana de Enfermagem, que, segundo ela, visavam proporcionar maior conhecimento às enfermeiras e despertar o interesse das moças à profissão. Ocupou cargos de destaque na Associação Brasileira de Enfermagem - seção Guanabara, bem como em outros serviços públicos, assim como escreveu e publicou diversos artigos e trabalhos que visavam elevar o nível técnico da profissão. Também foi atuante na Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT), em Recife, como Assistente do Setor de Enfermagem da CNCT. Considerações finais: Após análise do material obtido, se percebe o quão atuante foi a Enfermeira Ariadne Lopes e quão importantes e relevantes foram suas lutas e conquistas para a Enfermagem. Seu extenso currículo apresenta sua intensa atuação e esforço para o reconhecimento e aperfeiçoamento da profissão. Faz-se necessário destacar a importância que esta homenagem teve para a Enfermagem, visto que este é o único CMS da cidade do Rio de Janeiro que leva o nome de uma Enfermeira, segundo dados atualmente pesquisados. A relevância deste estudo consiste no fato da necessidade de identificar e discutir acontecimentos relacionados à construção do conhecimento técnico e científico na Enfermagem, além de resgatar a memória da profissão, a fim de valorizá-la.

Descritores: história da enfermagem, saúde pública, trajetória.

Referências:

CARVALHO, A. C. *Associação Brasileira de Enfermagem (1926-1976)*.

Documentários. Brasília; ABEN, 1976.

MENEZES, A. L.; VALLE, M. J. *Treinamento do Pessoal*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 11(4), 350-362, dezembro, 1958.

MENEZES, A. L. *Ante-projeto de regimento do Serviço de Enfermagem*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 16(2), 69-85, abril, 1963.

MENEZES, A. L. *Planejamento de Trabalho em Colaboração com Autoridades Governamentais*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 287-294, fevereiro, 1965.

BARREIRA, I. A. *A enfermeira Ana Néri no país do futuro: A aventura da luta contra a tuberculose*. Rio de Janeiro, 1992.

SITES CONSULTADOS

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Distribuição das Regiões Administrativas. Disponível em: <[www.rio.rj.gov.br](http://www.rio.rj.gov.br)>. Acessado em 15 de junho de 2007.

Secretaria Municipal de Saúde. Biografia de Ariadne Lopes de Menezes.

Disponível em: <[www.saude.rio.rj.gov.br](http://www.saude.rio.rj.gov.br)>. Acessado em 29 de maio de 2007.

**MARCAS SIMBÓLICAS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM:  
O CASO DA MOEDA BRASILEIRA DE 400 REIS (1936)**

**Almerinda Moreira\***

**Fernando Porto\*\***

**Taka Oguisso\*\*\***

**Paulo Fernando de Souza Campos\*\*\*\***

O estudo analisa a marca simbólica da enfermagem moderna presente na moeda de 400 réis da Série Brasileiros Ilustres cunhada em 1936. Tem por objetivos descrever, analiticamente, as circunstâncias em que ocorreu a cunhagem da moeda, o significado das marcas simbólicas e discutir o efeito simbólico dessa moeda para a Enfermagem. Pautados na perspectiva metodológica da microhistória, ou seja, a partir de registros difusos, pouco visíveis, considerados irrelevantes, pretende-se analisar os efeitos simbólicos evidenciados pela imagem da lâmpada grega, símbolo da enfermagem moderna, evidente no anverso da moeda que serviu de fonte principal à investigação. Resultados: As moedas cunhadas na série Brasileiros Ilustres, de 1936, homenagearam cinco personalidades. Entre os Brasileiros Ilustres figurou Oswaldo Cruz. Esse brasileiro nasceu em São Luís do Paraitinga (SP), a 5 de agosto de 1872, e faleceu em Petrópolis (RJ), em 5 de fevereiro de 1917. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1892), estagiou, em Paris, no Instituto Pasteur (1896), retornando ao Brasil em 1899, quando combateu os surtos de peste bubônica em Santos (SP) entre outras cidades. Após três anos assumiu a chefia do Instituto Soroterápico, atual Instituto Oswaldo Cruz e, em 1903, foi nomeado Diretor-Geral de Saúde Pública, com o objetivo de combater a febre amarela que acometia os cidadãos do Rio de Janeiro. Em 1907, representou o país no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, foi eleito no mesmo ano membro da Academia Nacional de Medicina; em 1908 foi o primeiro presidente da Sociedade da Cruz Vermelha no Rio de Janeiro; em 1912 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras e; no ano de 1916 foi nomeado prefeito da cidade de Petrópolis (RJ). Cruz deixou cinquenta títulos entre memórias, relatórios e teses. Diante dos seus feitos sua efígie foi cunhada no reverso da

moeda de 400 réis, podendo ser entendido como umas das formas de expressão do poder simbólico. Com base na numismática, é possível afirmar que a moeda de 1936 traz como elemento-símbolo de maior representatividade a lâmpada, símbolo da enfermagem moderna, já que esta é retratada no anverso da moeda, onde figura o valor monetário da mesma. A homenagem a este brasileiro, no governo de Vargas, representou a credibilidade pelos seus feitos no sentido de fazer ver e fazer crer na saúde pública brasileira, proporcionando-lhe autoridade no campo da saúde. A lâmpada no anverso da moeda foi uma representação objetual utilizada pela enfermagem moderna implantada no país em 1922, por meio da criação da Escola do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, e que também serviu como elemento de prática primordial para o avanço da Reforma Sanitária liderada por Carlos Chagas. Esta representação objetual é uma das maneiras de não se fazer esquecer, o que vale dizer, em atos de percepção e de apreciação, pelo conhecimento e reconhecimento, que os agentes investem em seus interesses para determinar a manipulação simbólica de alguma representação mental. Neste sentido, a lâmpada cunhada na moeda é do tipo grega, pois a lâmpada usada por Florence Nightingale – precursora da enfermagem moderna – era do tipo turca, contudo, os efeitos de poder que a marca simbólica da lâmpada grega exerce sobre a representação da enfermagem transformou o símbolo em um correlato de verdade oficialmente aceito, ainda que não existisse de fato. A lâmpada grega, símbolo da enfermagem moderna, foi apresentada, provavelmente, pela primeira vez em grande estilo à sociedade em 1925 na formatura da primeira turma de enfermeiras, da Escola de Enfermeiras, do Departamento Nacional de Saúde Pública, no Instituto Nacional de Música, quando a lâmpada acesa passou de mão em mão entre as alunas dos anos anteriores até chegar às mãos das formandas da turma. O significado da lâmpada grega acesa é para se manter viva a memória de Florence Nightingale, fundadora da enfermagem moderna. Florence durante a Guerra da Criméia (1853-1856) percorria corredores de Scutari, visitando os feridos

de guerra à noite com uma lâmpada para atender os casos de necessidade, passando a ser conhecida internacionalmente como a Dama da Lâmpada. A outra face, o reverso da moeda, também permite analisar o poder simbólico que dela emana. Ao articular as marcas simbólicas da moeda de 400 réis causa estranheza encontrar a efígie de Oswaldo Cruz associada à lâmpada, símbolo da enfermagem. A estranheza baseia-se no fato de que o apoio para a implantação da enfermagem moderna no Brasil foi de Carlos Chagas, na época Diretor do Serviço Nacional de Saúde Pública, e não de Oswaldo Cruz. Embora ambos se conhecessem e fossem amigos, foi Chagas quem teve presença marcante em diversos ritos da enfermagem, inclusive com um busto em sua homenagem na Escola de Enfermagem Anna Nery, da UFRJ. Neste sentido, pode-se inferir que, apesar, do reconhecimento de Carlos Chagas no campo da saúde pela liderança na Reforma Sanitária, a tradição ligada às raízes da saúde pública no Brasil deu maior destaque a Oswaldo Cruz, bem como é que, a homenagem foi prestada a brasileiros ilustres, *in memoriam*, que estavam cronologicamente mais distantes dos feitos considerados “heróicos”. A homenagem prestada a Oswaldo Cruz (1917), já que à época Carlos Chagas, apesar de seu falecimento em 1934, sua memória continuava ainda muito viva. No início da Reforma Sanitária, foram criados serviços para combater a tuberculose no Distrito Federal, por meio da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública e o Serviço de Enfermagem deste Departamento, ambos dirigidos por enfermeiras americanas enviadas pela Fundação Rockefeller. A repercussão da atuação das enfermeiras americanas mereceu divulgação nas páginas da Revista da Semana sob o título “*Uma nobre profissão da mulher*”. Essa matéria jornalística apresentava o trabalho dessas profissionais realizado no campo da saúde pública, no Rio de Janeiro, apresentando ao leitor quanto à sua importância nas visitas domiciliares, como agentes que ajudavam a reduzir a mortalidade. Ante o exposto, pode-se inferir que o(s) criador(es) da moeda tenham associado o símbolo da lâmpada à higiene e à saúde pública, ao articular estrategicamente as raízes da saúde pública àquele tempo ligado ao nome de Oswaldo Cruz. Isto é explicado, por

meio da interiorização de um código social, quando profundamente inscrito nos hábitos e memórias – mesmo que inconscientes – como marcas simbólicas difíceis de serem substituídas, sendo necessário um longo tempo para mudanças. As marcas simbólicas dessa moeda de 400 réis, reproduzida em quase 10 milhões de peças e que circulou por 16 anos nas mãos de brasileiros que, possivelmente, não teriam compreendido o significado da lâmpada, mas é muito provável que o efeito simbólico tenha proporcionado visibilidade à enfermagem. Essa visibilidade é acompanhada a dominação masculina presente na enfermagem em diversos ritos institucionais. Mas, cabe destacar que, as enfermeiras souberam capitalizar ganhos simbólicos no campo da saúde, conquistando, aos poucos, prestígio e poder no espaço social da profissão. A conquista de prestígio e poder de se fazer ver e fazer crer foi possível de constatar, através da série de moedas “Brasileiros Ilustres” durante o período presidencial de Vargas, até a mudança da unidade monetária (1942). Considerações Finais: Os resultados indicaram a relevância dos estudos históricos para orientação profissional do enfermeiro, pois sua efetividade legítima e confere identidade profissional.

Descritores: História da Enfermagem, numismática e marcas simbólicas da enfermagem.

***A CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUIZ DE FORA (1977 - 1979)***

**Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo\***

**Suely de Souza Baptista\*\***

O presente estudo de cunho histórico-social tem como objeto as circunstâncias de criação e implantação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O recorte temporal abrange o período de 1977 a 1979. O marco inicial corresponde ao ano de criação do Curso de Enfermagem da UFJF, por recomendação do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, DAU/MEC e o marco final ao reconhecimento deste Curso pelo MEC. Objetivos: Os objetivos do estudo são caracterizar o ensino superior de enfermagem na cidade de Juiz de Fora/MG; analisar as lutas simbólicas, travadas entre os agentes da Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo (FEHB) e os da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que permearam o processo de criação do Curso de Enfermagem desta Universidade; e discutir as razões e as motivações que determinaram a implantação do Curso de Enfermagem da UFJF.

Metodologia: Estudo sócio-histórico, de natureza analítica e reflexiva, com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos os professores (tanto da área de enfermagem como de outras áreas), diretores e membros do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFJF, à época, envolvidos no processo de criação do Curso de Enfermagem da UFJF. Para a elucidação do problema apresentado, utilizou-se como fontes primárias: os documentos escritos dos arquivos da extinta FEHB e da UFJF, tais como: ofícios, cartas, atas; recortes de jornais; decretos e leis e depoimentos de pessoas que integraram o cenário de estudo à época, como professoras que ocuparam posição de chefia do Departamento de Enfermagem (três), o secretário geral da UFJF, e o diretor da Faculdade de Medicina. Tanto a coleta como a análise dos dados e a discussão dos resultados foram orientadas por



fontes secundárias e por conceitos do sociólogo francês Pierre Bourdieu (campo, habitus, capital, poder, luta e violência simbólica). Resultados: Este estudo revelou as relações de força e as lutas simbólicas que permearam o processo de criação e implantação do Curso de Enfermagem da UFJF, de 1977, até seu reconhecimento pelo MEC, em 1979. Infere-se, a partir dos documentos encontrados e dos depoimentos, que esta história perpassou por caminhos diferentes: de um lado os representantes da FEHB, professoras e diretora, lutavam com sérias dificuldades para manter o Curso de Enfermagem, em pleno processo de extinção e, do outro lado, os representantes da Universidade Federal de Juiz de Fora buscando criar o seu próprio curso. O Curso recém-criado pela UFJF em 24 de dezembro de 1977 não começou a funcionar. Os representantes do Estado, da Fundação Hermantina Beraldo e o Reitor da UFJF, retomaram novamente as negociações e celebraram um convênio entre as partes, prevendo: a extinção da Fundação que dava sustentabilidade econômica à FEHB para novembro de 1977, a transferência da FEHB para a UFJF, sem ceder nenhum patrimônio e os professores e os funcionários foram colocados à disposição da Universidade. Cabe ressaltar que as negociações ocorreram sem a participação das enfermeiras docentes e dirigentes da FEHB. Conclusão: As negociações para a incorporação da FEHB se arrastaram até o ano de 1978, quando a Universidade através de seu Conselho Universitário criou um departamento de Enfermagem dentro da Faculdade de Medicina, em 8 de dezembro de 1978 para a transferência dos alunos, que ocorreu em abril de 1979, data que se considerou como o início do funcionamento do Curso de Enfermagem da UFJF. Como foram transferidos todos os alunos da FEHB, do 1º. ao 8º. Período, e os professores foram contratados como colaboradores pela UFJF, o MEC reconheceu o Curso de Enfermagem no mesmo ano de 1979.

Descritores: história da enfermagem; escolas de enfermagem; Brasil.

Referências:

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2004.

BOURDIEU, P. & COL. A teoria do Mundo social. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Universitários -DAU/MEC, 1975

BRASIL, Lei Federal nº 6.954 18 de novembro de 1981. Dispõe sobre o processo de incorporação do corpo social da FEHB à UFJF.

MINAS GERAIS. Lei Estaduaa nº 7.131, de 16 de novembro de 1977, autorizando o estabelecimento de um convênio entre Estado, Fundação e UFJF para a incorporação da FEHB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF/MG. Boletim informativo da Reitoria; 1971 a 1980.

***ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMEIRAS ALFREDO PINTO: A INFLUÊNCIA GERMÂNICA PSIQUIÁTRICA NO ENSINO DA ENFERMAGEM (1919-1921)***

**Fernando Porto\***  
**Tânia Cristina Franco Santos\*\***

O presente estudo deriva da tese de tese de doutorado em desenvolvimento, que tem como objeto influência do Modelo Germânico Psiquiátrico na formação da enfermeira da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. A delimitação temporal engloba o período de 1919 a 1921. Objetivos: descrever os fatores que ensejaram a criação da Secção Feminina da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e a sua denominação; analisar as circunstâncias da influência do modelo germânico psiquiátrico na Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto e discutir os efeitos simbólicos desse modelo para a psiquiatria brasileira. Metodologia: Estudo histórico social. Fontes: primárias: matérias jornalísticas da imprensa escrita, ilustrada e médica, e secundárias relativas ao tema em estudo. A análise teve como referência conceitos de Pierre Bourdieu. Resultados. Circunstâncias da criação da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto - A criação da Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros da Assistência a Alienados, ocorreu no período do Governo Provisório (1890), em virtude da saída das Irmãs da Caridade do Hospital Nacional de Alienados, por terem sido excluídas de algumas seções da instituição. A deficiência de recursos humanos levou a diretoria do Hospital a criar uma escola, sendo a primeira Escola de Enfermagem do Brasil. Apesar da criação da escola, o Hospital Nacional de Alienados necessitava de recursos humanos para à assistência aos alienados. Foi necessária, assim a contratação de enfermeiras para dar andamento aos cuidados dos internos no hospital. A saída das Irmãs da Caridade do Hospital, não ocorreu fora do contexto internacional. A revolução sanitária após a descoberta de Pasteur (1822-1895), deu impulso à valorização do saber, antes submissa à Igreja na Europa. No período de 1890 a 1920 com o embate entre os psiquiatras e a Igreja; a presença de cinco enfermeiras francesas no

hospício; as três re-inaugurações (1897, 1905 e 1913) da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados; a formação de seis enfermeiros em 1906; o silêncio na imprensa escrita no contexto da Primeira Guerra Mundial e no pós-guerra, com a gripe espanhola, o modelo francês psiquiátrico não alcançou o resultado esperado, apesar da ruptura dos cuidados prestados pelas religiosas e a tentativa de inserção da enfermeira brasileira nos moldes francês no hospital. O pós-guerra foi marcado pela gripe espanhola (1918) que sensibilizou a nova direção, sob administração do Dr Gustavo Riedel, na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro pelo precário atendimento às vítimas do flagelo, fazendo propostas de reforma na instituição. A instituição foi reformada com o parco recurso financeiro destinada à Colônia e donativos particulares oriundos de políticos, que determinou o atendimento à população em 02 de fevereiro de 1919, com inauguração em 1920 com o nome para o pavilhão reformado de Ambulatório Rivadávia Corrêa. Na época desta inauguração, Dr Gustavo Riedel já vislumbrava a possibilidade do funcionamento de uma escola de enfermeiras, pois ao assumir a direção da Colônia identificou deficiência dos serviços prestados pela enfermagem, pela carência de capital escolar no atendimento as alienadas. Esta carência no capital escolar somado ao objetivo institucional, fortificava o argumento do diretor da Colônia para a criação de uma escola de enfermeiras para adquirem capital escolar voltado à assistência as alienadas. O diretor da Colônia ao criar a escola de enfermeiras tinha a sua frente o obstáculo do aspecto legal para regulamentação do ensino. Para sanar o problema, Riedel lançou mão do Decreto 791/1890, que regulamentava o funcionamento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, através da aprovação do Regimento Interno pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores - Dr Alfredo Pinto, que reconfigurou a escola anexa ao Hospital Nacional de Alienados em três secções: a mista, a masculina e a feminina. Ao desdobrar à escola, Riedel adotou o nome da secção feminina para Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto em 1921, em virtude do mentor da aprovação do Regimento Interno. Influência

do Modelo Germânico Psiquiátrico na Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto - Após a posse do Dr Juliano Moreira, como diretor do Hospital Nacional de Alienados (1903), o modelo assistencial da instituição sofreu forte influência da psiquiatria alemã de base organicista, a qual o diretor era favorável, tendo como seguidor Dr Gustavo Riedel. Ao longo de sua trajetória profissional, Riedel manteve laços acadêmicos e profissionais com o Dr Juliano Moreira, sofrendo influência das bases teóricas da psiquiatria alemã. Riedel como seguidor de Juliano Moreira, aplicou as bases teóricas da psiquiatria alemã no modelo assistencial da Colônia no Engenho de Dentro. A Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto tinha como objetivo concorrer para a eliminação da empregada analfabeta, por meio do ensino no curso de enfermeiras e valorizar o ensino da prática da enfermagem. O curso de enfermeiras tinha a duração de vinte e quatro meses, distribuídos em duas séries. O campo de prática das aspirantes à enfermeira era na própria Colônia, como estratégia de implantação da assistência hetero-familiar, do tipo *Uchtspringe* originária do modelo germânico. Os efeitos simbólicos do modelo germânico psiquiátrico na enfermagem - Ao articular à influência da psiquiatria alemã, na Colônia por Gustavo Riedel, observou-se que o modelo francês adotado após a proclamação da República do Brasil até o início dos anos 1900, no Hospital Nacional de Alienados, foi um fracasso, motivo pelo qual o Hospital Nacional de Alienados teria abandonado o modelo francês. A Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros da Assistência aos Alienados, apesar de passar por momentos de dificuldades para o funcionamento até 1920, tomou impulso com a seção feminina. Este impulsionou não ocorre ao acaso, pois desde 1911, a assistência Hetero-familiar era prevista acontecer no Hospital Nacional de Alienados, mas em virtude da superlotação de doentes foi criada a Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro. A criação da Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro foi, à época, uma tentativa de reconfigurar à assistência as alienadas, deixando transparecer pelos documentos consultados não ter surtido o resultado esperado. Neste sentido, com o passamento do Dr Bráulio Pinto, Dr Gustavo

Riedel implantou a Assistência Hetero-familiar, tendo como estratégia as obras realizadas no Ambulatório Rivadavia Corrêa e o desdobramento da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência aos Alienados em Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto. Ao articularmos as obras com a criação da escola na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro infiro novo impulso na assistência hetero-familiar no modelo germânico. O serviço de assistência hetero-familiar destinava a readaptação social das alienadas, por meio da assistência doméstica. Essa assistência foi prestada pelas enfermeiras formadas pela escola, ao arrendarem as suas famílias na condição de cuidarem de duas ou mais alienadas. Neste cuidado as alienadas conviviam com os familiares das enfermeiras, fazendo trabalhos domésticos considerado como um estado intermediário entre a internação e a sociedade em edificação do tipo *"bungalow"*. O interesse em jogo na criação da Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto pela direção na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro visava a implantação da assistência hetero-familiar, como gerador de práticas ajustadas ao presente que, quando encontrou um espaço para o acúmulo de capital cultural. Neste sentido, o dirigente da Colônia ao implantar a assistência hetero-familiar criou demanda de mão-de-obra que foi suprida pela escola. Considerações finais - A Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros da Assistência a Alienados foi produto do rompimento dos psiquiatras com a Igreja, no que se refere aos cuidados por religiosas no Hospital Nacional de Alienados (1890). Desde então, até o início dos anos de 1900, a escola foi influenciada pelo modelo francês, que não obteve o resultado almejado pelos agentes psiquiatras. A influência do modelo germânico na Escola de Enfermeiras e Enfermeiros da Assistência a Alienados, ocorreu quando essa escola foi desdobrada em três secções. A secção feminina, Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, foi influenciada pelo modelo germânico no curso de enfermeira na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, voltada para o preparo das enfermeiras para assistência hetero-familiar. Ademais, a enfermeira formada por esta

escola tendia representar no imaginário coletivo os bons hábitos morais para à sociedade.

Descritores: História da Enfermagem e Psiquiatria.

## Índice de Autores

<i>Aline Silva da Fonte</i> -UFRJ	20
<i>Almerinda Moreira</i> - UNIRIO	30;67;82;88
<i>Ana Carolina Alves</i> - UNIRIO	85
<i>Ana Lia Trindade Martins</i> -UFRJ	35
<i>Ana Cláudia de Souza Barboza</i> - UNIRIO	07
<i>Ana Paula Costa Alves</i> - UNIRIO	<b>09</b>
<i>Andréia Neves de Sant'anna Menezes</i> - UNIRIO	82
<i>Antonio José de Almeida Filho</i> - UFRJ	72
<i>Bruna Medeiros Gonçalves</i> -UNIRIO	52
<i>Bruno da Rocha</i> - UNIRIO	67
<i>Camila Vanzela Sá Borba</i> - UNIRIO	47
<i>Ellen Sabino de Oliveira</i> -UNIRIO	12
<i>Fernanda Teles Morais</i> - UNIRIO	32
<i>Fernando Porto</i> - UNIRIO	59;67;82;88;95
<i>Flávia de Araújo Carreiro</i> -UNIRIO	85
<i>Genilson Souza Zamba</i> - UNIRIO	45
<i>Ieda de Alencar Barreira</i> - UFRJ	35;38;42;72
<i>Isabel Cristina dos Santos Oliveira</i> -UFRJ	25
<i>Ive Cristina Duarte de Lucena</i> -UFRJ	38
<i>Lílian Fernandes Arial Ayres</i> -UFRJ	59
<i>Louise Vieira de Mello Vidal</i> - UNIRIO	55
<i>Márcia Cristina de Oliveira Quental</i> -UNIRIO	52
<i>Maria da Luz Barbosa Gomes</i> -UFRJ	64
<i>Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo</i> -UFRJ	92
<i>Marcos Vinicio Araujo Junior</i> -UNIRIO	30
<i>Maria Cristina Frères de Souza</i> -UFRJ	25
<i>Marilena Alves Teixeira</i> - UNIRIO	67
<i>Mary Ann Menezes Freire</i> - UNIRIO	32;47
<i>Miriam Heidemann</i> -UFRJ	64
<i>Natália de Seixas Fernandes</i> -UNIRIO	12
<i>Osnir Claudiano da Silva Junior</i> - UNIRIO	07;09;12;45;52;69
<i>Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense</i> - UFRJ	72
<i>Priscila Silva Domingues</i> -UNIRIO	69
<i>Paulo Fernando de Souza Campos</i> -USP	88
<i>Raquel Monteiro Maciel</i> -UFRJ	38;42
<i>Simony Costa de Oliveira</i> -UNIRIO	85
<i>Suely de Souza Baptista</i> - UFRJ	15;35;38;42;78;92
<i>Taka Oguiss</i> -USP	88
<i>Thaís Silva Corrêa Barbosa</i> -UFRJ	15
<i>Thiene Maria Novais Campista</i> -UFRJ	78
<i>Tânia Cristina Franco Santos</i> -UFRJ	20;72;95
<i>Valéria Barboza</i> -UNIRIO	47
<i>Wellington Mendonça de Amorim</i> - UNIRIO	32;52;55;59